

715- e V.º 204

GRAU DE CERTEZA

DA

MEDICINA OPERATORIA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA AGTO GRANDE

SEGUIDA DE SEIS PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

A

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Para ser defendida

SOB A PRESIDENCIA DO LENTE SUBSTITUTO DA SECÇÃO MEDICA

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

JOÃO XAVIER DE OLIVEIRA BARROS

Pelo alumno da mesma escóla

Antonio Ezequias de Carvalho.



PORTO

Typographia Portuense
Rua de Ferreira Borges n.º 21.
1863.

Para a dia 18 de julho de 1863, pelas
10 horas da manhã.

Presidente - o M^{me} Sr. Dr. João Xavier
d'Almeida Barros.

M^{mes} Srs

Dr. José Pereira Reis.
Antonio Bernardino Colla^{da}.
Presentes: Dr. José Fructuoso Lopes de
Gouveia Oseiro.
Dr. Augusto Ribeiro, Luiz de Souza.

GRAU DE CERTEZA

DA

MEDICINA OPERATORIA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA AGTO GRANDE

SEGUIDA DE SEIS PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

A

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Para ser defendida

SOB A PRESIDENCIA DO LENTE SUBSTITUTO DA SECÇÃO MEDICA

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

JOÃO XAVIER DE OLIVEIRA BARROS

Pelo alumno da mesma escola

Antonio Cuiaveia de Carvalho.



PORTO

Typographia Portuense
Rua de Ferreira Borges n.º 21.
1863.

Eh quoi! partout dans la nature l'homme atténue le mal; il détourne l'action funeste de elements, et, s'il ne met pas l'ordre à la place du désordre, il tend au moins à faire dominer de plus en plus l'un sur l'autre, etc..., et la maladie serait le seul désordre sur le quel il n'aurait aucune prise! A Dieu ne plaise!

(Trousseau et Pidoux).

A SEU PAE;

A SAUDOSA MEMORIA DE SUA BOA MÃE

E

DE SEU MUITO CHORADO PADRINHO

O

DR. ANTONIO CASIMIRO TEIXEIRA DE CARVALHO

Em testemunho de reconhecimento e saudade

O. D. C.

O Author.

Ao Excellentissimo Senhor

D. ANTONIO DA TRINDADE VASCONCELLOS PEREIRA DE MELLO

BISPO DE BEJA, ELEITO DE LAMEGO;

E

Ao Illustrissimo Senhor

ANTONIO BERNARDINO DE ALMEIDA

LENTE DE CLINICA CIRURGICA NA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Não é intento meu exaltar este trabalho, dedicando-vol-o, nem mesmo encobrir minhas fallas com vossos nomes. E' bem mais despi-do d'interesse o sentimento que me inspira. Desejo sómente fazer bem publico que o bene-volo acolhimento, com que me haveis honra-do, me une a vós pelos estreitos laços do mais vivo reconhecimento e eterna gratidão.

ANTONIO TEIXEIRA DE CARVALHO.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Director

O Exc.^{mo} Snr. Conselheiro Francisco de Assis Souza Vaz, Lente jubilado.

CORPO CATHEDRATICO.

Lentes proprietarios

Os Ill.^{mos} e Exc.^{mos} Snrs.

1. ^a Cadeira — Anatomia.	Luiz Pereira da Fonseca
2. ^a Cadeira — Physiologia e Hygiene privada	José d'Andrade Gramaxo.
3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos, Materia medica e Pharmacia	José Pereira Reis.
4. ^a Cadeira — Pathologia geral, Pathologia e Therapeutica externas	Antonio Ferreira Braga.
5. ^a Cadeira — Operações e Apparelhos	Caetano Pinto d'Azevedo.
6. ^a Cadeira — Partos, Molestias de parturientes e recém-nascidos	Manoel Maria da Costa Leite.
7. ^a Cadeira — Historia medica, Pathologia e Therapeutica internas	Francisco Vellozo da Cruz.
8. ^a Cadeira — Clinica medica	Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica	Antonio Bernardino d'Almeida.
10. ^a Cadeira — Anatomia Pathologica	José Alves Moreira de Barros.
11. ^a Cadeira — Medicina legal e Hygiene Publica	José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio.

Lentes substitutos

Secção medica.	{ João Xavier d'Oliveira Barros.
	{ Vago.
Secção cirurgica	{ Agostinho Antonio do Souto.
	{ Vago.

Lentes demonstradores

Secção medica	José Carlos Lopes Junior.
Secção cirurgica	João Pereira Dias Lebre.

INTRODUÇÃO

A MEDICINA E SEUS DETRACTORES

L'expérience et l'observation sont le point de départ, et la pierre de touche obligée de la médecine.

(MATH. MAYOR)

A importancia da medicina é indubitavelmente o mais seductor e poderoso incentivo para a estudarmos e praticarmos. Essa importancia é correlativa da sua utilidade; e esta fundamenta-se em seu grão de certeza e na solidez e invariabilidade de sua base.

A certeza da medicina — *sciencia tam nobre pelo seu objecto como pietosa pelo seu fim* — tem sido contestada a ponto de se pretender usurpar-lhe nome e foros de sciencia. Variados são os pretextos de tal proceder; mas consiste o principal em tel-a por destituída de base. E para roborar tam errada asserção allega-se: 1.º que não temos ideia precisa do principio que nos anima nem do seu modo de proceder; 2.º que desconhecemos a natureza e causa primitiva das doenças; 3.º que a medicina tem oscillado com os systemas philosophicos.

Consideremos a questão debaixo d'este triplo aspecto; e tentemos determinar o verdadeiro lado por onde deve ser encarada. Depois fallaremos do grão de certeza da medicina em geral, e da medicina operatoria em particular.

Acceitemos o homem tal qual a sociedade nol-o offerece; dêmos de mão a tudo o que inspirações instinctivas por ventura podem no tratamento das doenças, e investiguemos se a observação e os raciocínios, d'ella deduzidos, fornecem base solida aos principios da medicina.

Mas convém notar preliminarmente a marcha do espirito humano no invento d'esta sciencia.

Não se sabe ao certo qual foi a origem da medicina; mas sendo, como realmente é, a ideia de cura precedida pela de soffrimento, e sendo este inherente ao genero humano, por ser da natureza dos corpos organisados andar a sua destruição a par da delicadeza de suas organizações, e, em virtude d'essa delicadeza, ficando o homem, desde o momento da sua geração, o mais accessivel a soffrimentos e desconcertos, — nada ha mais natural do que o desejo de suavisar esses soffrimentos, e para isso lançar mão dos meios ou remedios que o instincto lhe inculcasse, e observar o resultado.

D'aquí vem que a medicina devia precisamente

começar com o genero humano; que o desejo e necessidade de sarar foi, e é, o motivo das observações medicas; e que o instincto, dando impulso e assumpto ás primeiras observações, deu origem á medicina.

Eis aqui a primeira fonte de conhecimentos medicos.

Além d'este meio de velar pela conservação do ser animado, a natureza tem outro, que é a mais fecunda e pura origem de ensaios therapeuticos, e quadros pathologicos: consiste na pronunciadissima tendencia que tem o organismo a desembaraçar-se de tudo que possa empecer o exercicio livre e facil das funções da vida.

Ahi foi que a arte encontrou suas primeiras riquezas, e ainda hoje, depois de tanto tempo e tanto trabalho, lá vai procurar as noções mais exactas, e o mais seguro modo de proceder. Mas notava-se que, apesar d'essa tendencia, a terminação das doenças estava bem longe de ser sempre favoravel, e a morte vinha provar que a natureza nem sempre tinha força precisa para triumphar do mal. Isto mesmo era lição para os observadores, por notarem que, n'este caso, as tentativas da natureza differiam, na sua energia ou direcção, das d'aquelle em que a terminação era feliz; e assim lhes ficava bem gravado na memoria um e outro quadro para, em caso identico, poderem asoutamente predizer quanto se poderia confiar na natureza. O infortunio era muito mais fecundo em instrucção do que a felicidade, porque os estimulava a devassar-lhe a causa, e esta inquirição dilatava grandemente o campo de seus conhecimentos. (1)

Iam-se os quadros assim multiplicando, e o espirito começava a exigir uma cadeia que ligasse seus conhecimentos para poder retel-os.

Os observadores foram por isso forçados a empregar classificações.

Porém elles, a este tempo, já se não limitavam sómente a observar, a descrever, a generalisar, e a tirar as consequencias mais ao seu alcance. Guiados pelo que as inspirações do instincto lhes haviam indicado, aconselhavam a abstinencia d'alimentos, e o uso

(1) N'uma falta se encontram muitas vezes os elementos d'uma descoberta ou d'um progresso. Dupuytren concebeu o audacioso, mas novo, processo da ligadura da carotida entre os escalenos, quando, por um erro de diagnostico, picou um aneurisma da arteria axillar.

conveniente de bebidas, ora tépidas, ora frias, ora diluentes, ora ácidas; etc.: e o seu procedimento era justificado pela analogia dos casos, e pelos bons effeitos que acompanhavam o emprego d'estes meios, aliás simples.

Estas observações alargavam simultaneamente o campo da Therapeutica e o da Pathologia: o d'esta, tornando mais correcta e precisa a historia das doenças: o d'aquella, confirmando com novas provas os primeiros successos, e submettendo-a assim a regras certas.

Por outro lado, os appetites, a analogia, o acaso. e até mesmo os palpites, e conjecturas felizes, ensinavam-lhes que certas substancias, applicadas ao organismo, promoviam aquellas mesmas evacuações, e determinavam aquelles mesmos movimentos, que acompanhavam as curas espontaneas ou naturaes; porque umas provocavam, outras suspendiam o vomito; umas produziam diarrrhêa, outras constipação; umas excitavam, outras moderavam as forças, etc.

Tomado que foi este ponto, depois que se chegou ao conhecimento e applicação de medicamentos, estava vencida a maior difficuldade. O resto era obra de tempo, de trabalho, e, principalmente, de necessidade que obrigava a procurar incessantemente, e seguindo o caminho trilhado, novos recursos para novas precisões, multiplicando assim os conhecimentos, e roborando os já adquiridos.

Este rapido esboço mostra-nos como a natureza e as circumstancias, conduzindo sempre pela mão os descobridores da medicina, os encaminharam a fazer suas observações, a multiplicar-as por analogia, a rectificar-as por novas experiencias, a dispôr-as n'uma ordem methodica, e a collocar ao lado d'estas, e pela mesma ordem, as consequencias que d'ellas se deduziam naturalmente.

A necessidade, pois, creou a medicina; a observação amontoou os materiaes (os factos); a intelligencia distribuiu-os, e d'elles deduziu todos os conhecimentos e verdades que contituem a sciencia; o tempo, finalmente, aperfeçoou-a, e enriqueceu-a de novas verdades, porque os factos são a sua bussola, e o progresso o seu norte — *Necessitas medicinam invenit, experientia perfecit.* (Bagl.).

A arte de curar já n'esta occasião existia. O estado de saúde extremava-se do estado de doença por signaes certos e evidentes. Diferençavam-se os estados morbidos; previa-se a sua marcha e terminação; tinha-se submettido o emprego dos remedios a regras geralmente seguras e constantes; sabia-se com muita plausibilidade, que elles, em dado caso, obravam de certo modo, e de modo differente em caso diverso, etc.

Foi pouco mais ou menos n'este estado que Hypocrates encontrou a medicina; e no seguir d'este mesmo trilho, é que lhe imprimiu esse prodigioso impulso que tão justamente lhe grangeou o nome de pae.

Se a observação e os raciocinios, d'ella deduzidos, foram o ponto de partida da medicina, e se encaminharam sempre a todas as suas descobertas, parece logico conceder que esta é sua verdadeira, e, por ventura, mais solida base.

E realmente, se devêra servir-lhe de fundamento o conhecimento da natureza da causa que move os corpos animados, se fôra preciso penetrar na essencia das forças vivas, e conhecer as circumstancias que as modificam nos differentes órgãos, a medicina peccava pela base, porque carecemos de todos esses conhecimentos; e, o que mais é, desconhecemos a necessidade, utilidade, e vantagem d'elles.

O homem ignora a essencia e a causa primitiva de tudo. Se consideramos a essencia de um ser como um complexo de propriedades, ella não passa d'uma vã palavra. Se a consideramos como o ser em si, como o proprietario, unico modo philosophico de a considerar, nada adiantamos porque nós só o conhecemos pelas sensações, que desperta em nós, que são os seus effeitos.

Se consideramos causa primitiva d'um facto aquelle ou aquelles que o precederam ou acompanharam, não nos elevamos assim á causa primitiva d'esse facto, mas apenas reduzimos todos a um, se são identicos, ou estabelecemos a relação que ha entre elles, se são differentes.

Se consideramos causa primitiva aquelle facto que não depende de nenhum outro, aquelle ultimo a que chegamos depois de termos explicado o primeiro que observamos por um segundo, que o precedeu ou acompanhou, este por um terceiro, e assim por diante, — não é o derradeiro a causa primitiva, porque tambem precisa de causa; e essa, que nós não conhecemos, é a primitiva de todos. O espirito supprime esta falta creando entidades abstractas, denominadas forças, que desconhece completamente em sua essencia, mas cuja existencia conhece por seus effeitos.

N'isto se resume tudo o que o homem pôde saber d'essencia e causas primitivas. E sabe o preciso.

Pois conhece o homem o que seja em si, ou na sua causa, a affinidade, a attracção, a elasticidade; e por ventura esta ignorancia inhabilita-o deprehender o que se funda n'estas propriedades? (1) Devassou o agricultor o segredo da vida dos vegetaes, e deixa porisso de aperfeçoar a agricultura, inventando novos processos? Não sabe escolher a melhor estação, mez, e até dia e hora, para praticar todas as operações, agricolas? Não prevê, com todo o acerto, grande numero de circumstancias que influem, para bem ou para mal, no desenvolvimento do vegetal de que cuida?

(1) Quando dizemos que uma pedra, abandonada a si, se precipita impellida pela força d'attracção, exprimimos um facto e nada mais. Ignoramos a sua razão d'obrar.

Tanto prevê, que procura e encontra meios de o expôr ás influencias favoraveis, e de o subtrahir ás nocivas; e, se ainda as não conhece todas, lida sempre em realisar novos melhoramentos. *Le monde moderne.*

Sabe porventura o homem o que seja a fome, ou qual sua primitiva causa? E, por não saber, ignora que, dadas certas circumstancias, se manifestará necessariamente esta sensação? Conhece o homem a causa primitiva da digestão, da chylicação, da chyminificação, e de todas essas funcções parciaes, cujo complexo constitue a grande funcção da nutrição? Por outra: conhece a razão porque cada um dos succos digestivos tem propriedades diversas; porque substancias dotadas de qualidades inteiramente differentes se transformam n'um liquido homoganeo; porque o chyle e sangue venoso se transformam nos pulmoes em sangue arterial? Mas, apesar d'esta ignorancia, duvidará de que é levado por automatico desejo a procurar com que nutrir-se? de que diversos alimentos exercem sobre ella impressões differentes? de que uns relaxam, outros constipam, o ventre? de que uns augmentam, outros diminuem o calor animal? de que uns são de tam facil digestão, que nem é advertido d'ella, emquanto que outros são difficilissimos de digerir? de que precisa de grande porção d'uns para satisfazer as necessidades do organismo, em quanto que é sufficiente muito menor quantidade d'outros?

De certo não: e, se duvidasse, a observação desengana de que as modificações produzidas pelos alimentos no aggregado vivo, nem são as mesmas em todos os individuos, nem em todas as circumstancias; mas, comparando as observadas n'um com as observadas n'outros individuos, conhece que um grande numero d'essas modificações são communs a todos; e que a idade, o sexo, o temperamento etc. fazem com que outras não sejam.

Comparando estes ensaios, combinando e repetindo estas observações, chega-se a estabelecer regras dieteticas com todas as probabilidades de conduzirem á verdade. E quem elevou o homem a todos estes conhecimentos? Foi a observação dos factos. E só a ella competia de feito eleval-o. *En medicine, il faut se garder de vouloir être plus logique que les faits*; diz o sr. Burggraeve.

Ora a via por onde vamos até estabelecer os preceitos dieteticos, é a mesma que devemos trilhar para estabelecer as regras therapeuticas. E' ainda o mesmo objecto da observação com a vantajosa differença de que os effectos dos medicamentos são mais sensiveis, do que os dos alimentos.

Os resultados fundam-se nas mesmas regras de raciocinio. Se um não precisa conhecer a causa primitiva da digestão para notar os factos, que estão dependentes d'ella, tambem o outro não precisa conhecer a causa primitiva da vida para observar os desvios,

a que está sujeita a sua acção, nem para estudar os meios que a convidam a voltar á sua norma.

O ponto geometrico, base e ponto de partida da geometria, é uma incognita para o geometra: e todavia só Voltaire tentou, mas debalde, infirmar a certeza e exactidão d'esta sciencia.

A medicina, tem por tanto, verdadeira, solida, e invariavel base na observação dos factos e raciocinios d'ella deduzidos: e isto basta, porque ao homem só importa estudar os objectos pelas relações que estes tem consigo, porque essas relações são os meios mais seguros, de descobrir o que lhe interessa. De resto, pode de parte tudo o que resiste ás suas averiguações, por lhe ser d'utilidade tanto menor, quanto está mais fóra do alcance do seu espirito, por quanto só lhe interessa saber o que pode aprender pelo bom uso de suas faculdades.

E se a observação nos diz que ha doenças e doenças muito variadas, e se nos habilita a distinguil-as; se nos faz conhecer que certas circumstancias favorecem seu desenvolvimento, assim como outras favorecem sua cura, e se, por outro lado, nos mostra que as substancias que obram sobre o organismo não são uniformes nos seus effectos, como ninguém ousará negar, porque não ha-de ser ella quem nos ensine a submeter estes conhecimentos a regras fixas, que nos authorisem, dada uma doença, a prever sua marcha e terminação provavel, bem como a potencia com que poderemos influir n'ella? A observação ensina-nos tudo isso; nem d'outro modo se podia praticar a medicina, ou formular um tratamento com aspirações a racional; porque, se nada previssemos da marcha e terminação das molestias, só poderíamos formar ideia precisa da doença depois d'ella ter percorrido todos os seus periodos; e não consta que medico algum, ainda o mais ineredulo, deixe terminar uma doença para cuidar em tratá-la. Os melhores praticos são por via de regra os que mais confiam na medicina, aferindo sempre a efficacia d'uma medicação pelos resultados praticos de seu emprego.

Todas as vezes que os medicos se teem desviado d'esta vereda, e, não satisfeitos com a simples observação dos factos, tentam devassar o modo como elles se produzem, sentem bem depressa a inconveniencia do seu proceder, porque a hypothese philosophica sobre que baseam sua theoria, embora seja originada na observação do aggregado vivo, não tarda a ser enfraquecida por excepções mais numerosas que os factos comprehendidos na regra; e os bons espiritos regeitam-na, porque, embora explique alguma coisa, não explica tudo. A phisica, dando razão d'alguns phenomenos, do aggregado vivo, não abona a hypothese de que os explica todos (1)

(1) Isto não inculca desprezo pela theoria. Todos sabem que ella é uma necessidade do espirito humano,

Que a medicina se ressentia d'estes desvarios do espirito humano, (2) que a tem subordinado sempre ao dominio das ideas philosophicas reinantes, fazendo-a oscillar com ellas, prova-o a historia dos conhecimentos humanos.

Seja-nos licito dizer algumas palavras a este respeito. Ninguém ignora quanto a physiologia e a medicina no tempo de Hyppocrates eram invadidas pelas hypotheses então em voga, e quanto custou desembaraçar a medicina da má philosophia do seu seculo para a substituir por outra melhor e de mais alcance. Galeno jámais pôde libertar-se da logica d'Aristoteles. A philosophia subtil de Scott não foi, segundo se affirma, estranha á doutrina physiologica de Van-Helmont. Descartes invadiu o dominio da physiologia e medicina; submetteu-as ao seu methodo, e a authoridade de seu grande nome

perpetuou, sob formas diversas, a theoria, do mechanismo e chinismo, apoiados por Sylvio, Boerhawe, e seus sectarios; theoria que alguns sabios modernos temem pertendido fazer reviver. As ideias professadas por Leibnitz, Mallebranch, e philosophos espirituualistas, exerceram mui poderosa influencia sobre o animismo de Stahl, vitalismo de Barthez, e sobre todas as doutrinas que ensinam que os phenomenos da vida temem a organização por theatro, e um principio particular por causa. Basta lembrar Bacon para recordar o prodigioso impulso que seu bello methodo d'inducção imprimiu ao complexo dos conhecimentos medicos. Os methodos philosophicos de Locke e Condillac reflectem-se na physiologia ensinada no fim do 18.^o seculo por Cabanis e no fim do actual por Broussais. A physiologia de Burdack prende nas ideias philosophicas d'alem-Rheno etc.

que, no momento em que observa um novo facto, explica-o logo pelos conhecimentos que na occasião possui. Em quanto falta esta explicação, nem os factos temem valor, nem o espirito pôde retel-os, e por isso despreza-os; e, n'uma sciencia d'observação como a medicina, um facto desprezado é uma verdade perdida.

Quando porém se diz que novos factos dilatam o dominio d'uma sciencia, este dizer não significa que esses factos sejam realmente uma novidade, mas sim que jaziam latentes, esperando, para se fazerem notar, a fecundação da theoria.

Quando Newton, dormindo debaixo d'uma maceira, foi acordado pelo choque d'uma maçã que cahia, divisou n'este facto o systema de gravitação em toda a sua sublime simplicidade. Mas o facto não era novo; passava desaperecebido por falta d'explicação. Essa, encontrou-a o sabio astrónomo.

O mesmo desprezo, que os empiricos inculcam votar ás theorias, é só apparente, porque elles sempre dão tal ou a qual explicação dos factos, e esta é a sua theoria. Negal-a, seria imporem-se por mais cegos e ignorantes do que realmente são. Porém, a verdadeira theoria nasce com os factos, segue-os como a sombra segue o corpo, mas nunca os precede. Os factos criam-n'a; jámais lhe estão subordinados ou avassallados. Assim, a theoria não vai usurpar o dominio da observação. Esta trabalha livre nas suas acquisições, e aquella vem depois fecundal-as, realçando-lhes o merecimento. D'este modo a theoria é constituida pelos factos reduzidos a principios. Observem-se bem os factos, reduzam-se a principios com destreza, tirem-se as consequencias com severidade e exactidão, e ahi fica constituida a theoria, demonstrada pelos factos, de que é a genuina expressão, e por isso mesmo os explica cabalmente.

(2) Bem dizia Hyppocrates que os medicos deviam estudar philosophia, mas que os philosophos não deviam ser medicos.

D'estes successivos cataclismos medicos tem alguém pertendido abusivamente concluir que a medicina não é sciencia, e que a applicação de seus preceitos á cura das doenças só pôde constituir arte conjectural. Cabanis empenhou-se em diminuir a força d'esta objecção contra a certeza da medicina, avançando que, apesar da opposição apparente dos differentes systemas e theorias, o methodo de tratamento adoptado para os diversos estados morbidos havia permanecido invariavel. O peor é que a historia da medicina mostra que, se a therapeutica não tem variado com as versateis explicações da producção dos estados morbidos, também se não tem conservado indifferente á influencia dos variados systemas. Por exemplo: vemos os humoristas, d'accordo com as suas ideias sobre a degeneração dos humores, administrarem prodiga e desgovernadamente os cordiaes, anti-septicos, e evacuentes; e vemos Hecquet, que attribuia a maior parte das doenças á constricção da fibra e á plethora, prescrever exclusivamente as sangrias e bebidas diluentes, e provar sem custo o quanto se abusava dos purgantes no começo e fim das doenças. Vemos que a asthenia de Brown o levava a prodigalisar os tonicos e estimulantes ainda em face d'uma inflamação; em quanto que a escola de Broussais, emprega, quasi exclusivamente, os antiphlogisticos para debellar a irritação que julga ver em todas as doenças.

Não seria severidade concluir d'aqui, que, se tal methodo therapeutico é bom, o contrario d'este deve ser forçosamente mau. E assim fora, se a observação não corrigisse as ideias de therapeutica. que uma falsa theoria conduz a admittir; e se a força medicatriz da natureza, auxiliada por essa correcção, não fizesse muitos vezes o que resta para a cura.

Dais, essa correcção da observação faz com que os meliores praticos de todos os tempos estejam conformes em grande numero de pontos. E esta conformidade não será a mais solida garantia da inabalavel certeza da arte de curar? D'outro modo não se podem

explicar os bons successos que cada systema diz ter obtido.

Todos os males de que são accusados os differentes systemas medicos nada provam contra a certeza da medicina; porque, embora possam, se é que podem, demonstrar que ella tem quasi sempre seguido mau caminho, nem por isso deixam provado que não haja outro bom.

A medicina pois, theoricamente considerada, merece tanto o nome de sciencia, como a physica, a chimica, e mais sciencias naturaes, porque estas tambem teem pontos ainda muito incompletos, porque as suas theorias teem variado com as novas descobertas; e porque, finalmente, é identico o methodo philosophico, pelo qual chegam ao conhecimento das suas verdades: consiste elle na observação dos factos para o que cáe immediatamente debaixo dos sentidos; e nos raciocinios d'ahi deduzidos, para o que escapa á observação. Assim: se os phisicos conseguiram formular a lei da queda dos graves, ainda não poderam obter a theoria mathematica do escoamento dos fluidos, e ainda ignoram se os agentes são existencias substanciaes, propriedades postas em evidencia, ou movimentos particulares dos corpos. A chimica é sciencia ainda bem infiel, quando tenta explicar as acções chimicas dos corpos organisados. (1)

Vendo a opposição em que se encontram os differentes systemas medicos, e notando que todos dizem fundar-se na observação, parece que, ou esta não é verdadeira base e ponto de partida, e por isso todos erram; ou, se é, todos dizem a verdade. E' porém patente o absurdo da conclusão. Ora esta é a sua legitima base e ponto de partida; mas todos erram e todos dizem a verdade. Tentemos explicar o paradoxo.

A medicina tem por objecto conhecer e curar as doenças, e conservar a saude. Como se eleva o homem a este conhecimento? Pela observação dos factos e raciocinios d'ahi deduzidos. Como conheceu Newton a lei da gravidade? Quem creou a lei das affinidades? A observação dos factos, que as verificam e demonstram. Porque se reconhece a electricidade e o magnetismo? Por phenomenos. Que se sabe da natureza d'essas forças? Nada. Porque se conhece uma doença? Por phenomenos que a caracterisam. Que se sabe da sua natureza? Nada. (2) Como se produzem

os phenomenos da gravidade, do magnetismo, da electricidade, etc.? Unicamente sabemos que se produzem. Como se dão os phenomenos morbidos? Só sabemos que se dão; porque a observação não transige com a menor duvida.

Conclue-se d'aqui que, se o methodo por que se estuda a medicina é o mesmo por que se estudam as demais sciencias naturaes, aquella deve participar do mesmo grau de certeza d'estas; e assim fôra se nós estudássemos doenças; mas nós estudamos doentes: quer dizer, as doenças soffrem modificação em cada um dos doentes, segundo sua idade, sexo, temperamento, idiosyncrasias, constituição, habitos, clima, estação, etc.: (3) e estas modificações roubam á medicina a certeza physica das sciencias naturaes substituindo-a por uma mais ou menos plausivel. Ficando pois provado, como fica, que a observação e raciocinio d'ella deduzidos são o ponto de partida da medicina e nos dão a conhecer as doenças, resta-nos ainda saber se o espirito tem igual marcha no investigar dos meios curativos, e dos meios conservadores da saude. Póde desde já asseverar-se que é exactamente o mesmo. Com effeito como obra a quina para curar as sesões? Não se sabe.

Como actuam os anthiphlogisticos para debellar as inflamações? Ignora-se. O que se sabe, porque a observação dos factos o tem ensinado, é que certos agentes, applicados a certos estados morbidos, promovem sua terminação prompta e feliz, (4) e que certas circumstancias transtornam o exercicio livre e facil das funcções.

E' desnecessario dizer que, para podermos apreciar devidamente o valor dos agentes therapeuticos, é preciso conhecermos bem a doença, sua marcha, duração, e terminação ordinaria, para distinguirmos dos effeitos da doença, os effeitos dos medicamentos.

Estes conhecimentos constituem o medico, e todos elles são filhos da observação; e bastam-lhe,

Que utilisaria o medico em conhecer a natureza (5) d'uma doença, se a observação de seus symptomas o habilita a distingui-la d'outra qualquer? Que aproveitaria em saber como obra uma causa morbifi-

se nos revelam pelos mesmos symptomas d'inflamação, modificados apenas pela séde; de resto nada pretendemos aventurar sobre a verdadeira natureza d'ellas, por ser isso vedado ao homem no estudo natural da sciencia.

(3) Fundado n'isto dizia um celebre medico que não ha doenças, mas sim individuos doentes.

(4) Depois de empregado muitas vezes, e com bom resultado, um medicamento em certa doença, tira-se d'estas reiteradas observações o preceito de que elle cura.

(5) Entende-se aqui por «natureza» o fundo morbido sensível.

(1) Estas lacunas muito longe de nos desanimarem, devem, pelo contrario, estimular o nosso gosto e curiosidade, porque o prazer d'uma descoberta é muito superior ao da verificação d'uma verdade velha.

(2) Quando dizemos que duas doenças são da mesma natureza, queremos só dizer que ellas apresentam nos seus caracteres, marcha, terminação, etc., um fundo commum; e por isso deverão depender da mesma modificação organica. Dizemos, por exemplo que duas doenças são de natureza inflammatoria, quando

ca, se a observação lhe diz que ella dispõe para a doença, ou a determina? Se a observação lhe ensina os casos em que um medicamento aproveita, que lucro teria em lhe conhecer o modo d'obrar? E' o que disse Hippocrates, e depois sustentou Bacon: «ninguem está authorisado a fundar a medicina n'uma hypothese, seja qual fôr, porque ella possui factos positivos, dos quaes se deve partir com preferencia a qualquer supposição.» *Quæ fundata sunt in natura crescunt, et perficiuntur; quæ vero in opinione variantur non augentur* (Bagl). Separar dos factos a sciencia, diz o medico de Cós, é desviar-a do seu verdadeiro centro, e reduzil-a ao mais deploravel estado de esterilidade. A observação é por tanto a pedra de toque da certeza de todas as doutrinas medicas.

Não podemos considerar a doença independente da organização, aliás cahiriamos no absurdo de prescindir do que aquella tem de perceptivel, e d'aquillo por que se nos revela.

Contemplando o homem, vemos, até onde os sentidos alcançam, que é um aggregado de solidos, e liquidos; que este aggregado se conserva, reproduz, e põe em relação com os objectos circumvisinhos, e que cada um d'estes actos ou funcções é um complexo de phenomenos executados por differentes órgãos. Ora, logo que observamos um phenomeno, comprehendemos immediatamente pela reflexão, que este é um effeito, e como tal ha-de ter forçosamente uma causa; e que este phenomeno, obrando por sua vez como causa, produz um resultado. E' esta a lei geral de todo o phenomeno, sem o qual ficavam os factos isolados e estéreis, e era impossivel a sciencia.

O aggregado vivo executa actos e movimentos; mas da ideia de movimento é inseparavel a ideia da força; logo, temos de admittir que no aggregado vivo, além de solidos e liquidos, ha uma força que presidiu á sua formação, que conserva depois de formado, e que o anima na execução de seus actos. Assim o affirmamos a fiel e escrupulosa observação dos factos. Da natureza d'essa força sabemos tanto, como da natureza da atracção, d'affinidade, etc. Conhecemos os phenomenos porque ella se nos revela, e que a explicam; e sem a qual seria inconcebivel a producção d'elles, como é a de effeito sem causa.

Da reunião harmonica d'estes tres elementos, solidos, liquidos, e principio d'acção, resulta uma execução regular de todos os actos, (*consensus unus*); da desarmonia ou alteração em qualquer d'elles resulta uma anomalia de funcções, denominada doença; palavra que exprime uma modificação de um, ou mais dos mencionados elementos: mas qual seja a natureza e essencia d'essa modificação, qual seja a acção molecular que a constitue, não o sabemos: temos a certeza de que existe, porque os factos assim o demonstram. Dizemos que essa modificação é identica, quando são identicos os phenomenos por que se nos mani-

festa, e apresentam a mesma marcha, duração e terminação. Dizemos que é diversa no caso contrario.

A modificação que produz a doença, pôde residir ou só nos solidos, ou nos liquidos, ou na força, ou em todos tres. Constituindo o todo, estão igualmente sujeitos á influencia dos agentes morbigenos. Diz-nos a observação haver doenças em que predomina a alteração dos solidos; n'outras a alteração dos liquidos, n'outras nem aquelles nem estes estão sensivelmente alterados. Mas os factos existem, e já fomos forçados a admittir a existencia d'uma força; logo é a ella que rasoavelmente os devemos referir.

Agora já se pôde conceber como da observação dos factos, base da certeza da medicina, poderam surgir systemas differentes e variados. Uns, vendo que em grande numero de doenças predomina a alteração dos liquidos, d'ahi concluem erradamente que todos dependem d'esta alteração. São os humoristas, capitaneados por Hippocrates e Galeno, e entre os quaes podem contar-se os pneumaticos, os chimicos e os mechanicos. Outros, observando que em muitos estados morbidos predomina a alteração dos solidos, fazem depender d'esta alteração todas as doenças. São os solidistas. Outros finalmente, a quem a mais escrupulosa e miuda indagação não revelou alteração material em propperção da molestia; que, por ex: notam que as petechias nao constituem o tippo, nem as pustulas da pelle, as bexigas, — pretendem filiar todas as doenças a uma lesão primitiva da força. São os vitalistas, que, ora consideram como Van-Helmont, a doença uma affecção do archeo, ora como Stholl, um esforço salutar do mesmo, ora, como Gaubio, uma aberração. Em todo o caso a eschola vitalista considera a doença dependente sempre d'uma lesão do principio d'acção.

Mas como é que, partindo todos do mesmo ponto, e pisando o mesmo trilho, (a observação dos factos), chegaram a resultados tam differentes? E' porque se transviaram, substituindo o norte — *progresso* — pelo norte — *gloria*; e d'ahi resulta que todos erraram dizendo a verdade. Todos fallam verdade em relação aos factos que observaram escrupulosamente, e todos erram pretendendo subordinar a estes todos os outros. Os humoristas, por ex., são verdadeiros e exactos em relação a um grande numero de doenças, que o seu systema comprehende; mas nao é essa a verdade medica, porque as nao comprehende todas.

Duas palavras a respeito do organo-dynamismo, da incitabilidade de Brown, e irritabilidade de Broussais. Estes termos, em que elles fundam seus systemas, não passam de duas palavras vagas com que se pretende exprimir aquella modificação organica, a qual, no estado de saude, se nos revela por uma serie d'actos regulares, e, no de doença, por outra d'actos irregulares. Mas em que consiste essa modificação? Nao se sabe. Logo, as palavras incitabili-

de e irritabilidade não exprimem a natureza da modificação organica que constitue a doença: e nem ao menos são a fiel expressão dos phenomenos que a caracterizam; porque a anatomia pathologica diariamente nos mostra lesões materiaes muito differentes, manifestadas durante a vida por symptomas muito diversos, que se desenvolvem em condições muito variadas; e isto não pôde rasoavelmente deixar de ser effeito de modificações organicas distinctas. Se todas fossem effeito da mesma modificação, deveriam revelar-se pelos mesmos symptomas, só com mais ou menos intensidade; mas os factos dizem-nos o contrario e sem empenho de nos illudirem.

De modo que cada um dos tres grandes principaes systemas, que têm reinado na medicina, contém parte da verdade, porque é a syntese d'um certo numero de factos, que só elle pôde explicar. O erro de todos está em nenhum tomar em consideração todos os elementos do organismo, e querer comprehender todas as doenças que o podem invadir: e então a verdade medica não pôde encontrar-se em nenhum d'elles; mas encontra-a-ha aquelle systema que nao menos presar nenhum dos elementos do organismo, que se basear na minuciosa e attenta observação de todos os factos, que comprehender todas as doenças, considerando-as o resultado d'uma alteração dos solidos, dos liquidos, ou do principio que os anima, e que não sacrificar a observação ás exigencias de nenhum systema, convencendo-se de que a observação e a razão são os polos sobre que gira a medicina inteira, e que o erro n'esta sciencia depende, ou da má observação, ou da má inducção; porque, se a observação é bem feita, mas a conclusao má, temos evidentemente erro; e, se os factos são mal observados, a conclusao, embora logica, não pôde exprimir a verdade.

Ora, se o methodo philosophico, pelo qual as sciencias naturaes chegam ao conhecimento das suas verdades, é o mesmo para todas, porque, como diz um contemporaneo, «a observação e a experiencia são a pedra angular sobre que pousa o magestoso edificio do saber humano», quem será tao insensato que negue á medicina a certeza e exactidão que concede ás demais sciencias naturaes? Só um proposito obstinado, ou notavel cegueira, poderao usurpar á medicina o nome e fóros de sciencia, conferindo-os aliás a outras que não possuem mais garantias; ou taxar a primeira de incerta, e as segundas de certas e exactas, quando aquella, tambem como estas, demonstra suas verdades pelos factos de que ellas derivam. N'uma e n'outra, a certeza nos é mostrada e garantida pelos sentidos e pela razão. Se estes nos illudem, quem, por mais verdadeiro, ha-de desenganar-nos? Se duvidamos do que estes nos dizem, quem nos offerecerá mais solidas garantias? Aceitemos a sentença de Bacon «Tudo quanto se pôde saber da realidade se limita ao conhecimento dos phenomenos, pelos quaes ella se

nos manifesta, e ás inducções que d'ahi se deduzem.»

Examinemos agora o gráo de certeza da medicina considerada pelo lado pratico «como a arte de curar.» E' esta uma questão ardua em que os medicos nem sempre se entendem, ou por serem menos precisamente estabelecidos os elementos da discussão, ou por se misturarem com ideias accessorias, que os obscurecem. Diz-se: «não ha certeza em medicina porque se não curam todas as doenças.» Bem pouco philosophico é este modo de raciocinar. Quem assim discorre ou é algum tanto conhecedor de medicina, ou é verdadeiramente baldo d'esta sciencia, e simples ecco de vozes alheias. O primeiro toma a impotencia pela incerteza; o segundo substitue a philosophia pela incredulidade. Poderá um architecto construir um edificio sem pedra nem instrumento? e segue-se d'ahi a impossibilidade da construcção, ou a não existencia da architectura?

Concedendo, ainda contra todas as probabilidades, que era possivel debellar, quando tratadas desde o seu começo, todas as doenças que accommettem o genero humano, ainda assim seriamos obrigados a conceder que, depois de chegarem a certos periodos, escapam ao alcance de todos os recursos! Se um órgão tam essencial á vida, como o pulmão, estiver arruinado e destruido por vastas ulcerações, ninguem poderá reparar tam grande mal. Se é um órgão externo, e não immediatamente necessario á vida, um membro gangrenado, por ex, ainda se remedia a doença amputando-o: mas ainda ninguem se lembrou de demandar a medicina pela reproducção do membro perdido.

Algumas vezes o mesmo exercicio da vida produz doenças inevitaveis em individuos d'organisação primitivamente viciosa. Como parar o desenvolvimento dos aneurismas do coração, quando originariamente seu volume fôr muito grande, ou suas aberturas muito estreitas?

Outras vezes a intensidade das causas morbilicas, e a impossibilidade de subtrahir os doentes á influencia d'ellas, ou d'outras circumstancias inteiramente imprevistas, inutilizam as mais bem combinadas diligencias do medico. E, em qualquer d'estes casos, accusar-se-ha a medicina d'incerta por ella não ter a força precisa para promover a cura? É ora absurda a accusação.

O medico, que conhece a incurabilidade de uma doença, que pelos meios que emprega apenas pretende retardar o progresso do mal e minorar o soffrimento do doente; o medico, que reconhece a impossibilidade de curar uma doença por carecer de meios de dominar a causa interna ou externa que a entretém, não obra com menos certeza e segurança do que aquelle que cura o mais leve achaque. A observação, essa pedra de toque da certeza de todas as doutrinas medicas, diz-nos que ha doenças em que nada temos a esperar dos remedios, nem dos esforços da nature-

za, e que ha outras, que, combatidas a tempo e pelos meios convenientes, têm ordinariamente feliz terminação. Eis aqui tudo o que podemos asseverar. Ter porém uma certeza mathematica do resultado dos meios empregados, é vedado ao homem, porque nem está senhor de todas as condições que podem influir n'esse resultado, nem de milhares de circumstancias que não póde prever nem evitar.

O poder, pois, da medicina, no modo da terminação das doenças, não é infallivel. N'este caso, como em quasi todas as circumstancias da vida social, em que uma infinidade d'elementos entram em jogo, só se podem obter probabilidades mais ou menos numerosas, segundo a maior ou menor sagacidade e precisão com que se estabeleceram as indicações. Exigir outra cousa da medicina, fôra desconhecer a natureza da organização humana.

E' pois por este lado que se deve encarar a questão. Quando se fallar da certeza da medicina, deve considerar-se esta certeza em relação ás indicações, e á determinação dos meios mais convenientes para prevenir ou curar as doenças, e da efficacia d'elles.

Já é conhecido grande numero de casos, que apresentam indicações tam precisas e evidentes, que só a ignorancia pôde desconhecer. Todavia, confessamo-l-o, alguns ha em que, já por ignorarmos a natureza e sede das doenças, já pela sua extrema complicação, é difficillimo estabeler as indicações. O modo porém como actualmente se procede no estudo das doenças, alimenta-nos a esperança de que o numero dos segundos casos diminuirá progressivamente.

De bom partido está a medicina operatoria, porque as doenças que reclamam seus soccorros, por acometerem órgãos d'ordinario não immediatamente necessarios á vida, e sobre os quaes se póde obrar directamente, apresentam indicações muito mais facéis de estabelecer, e são muito mais poderosos, seguros e decisivos, os seus meios therapeuticos, sem que por isso sejam menos importantes os seus serviços.

O medico operador, quando reduz os fragmentos d'um osso fracturado, ou une os labios d'uma ferida, fica seguro de que prehenche as indicações. Trata-se

de amputar um membro, elle marca o lugar onde deve serrar-se o osso, e na execução da operação obra com certeza mathematica. Mas—replica-se—praticada a amputação, pôde elle asseverar que o doente ha-de salvar-se infallivelmente? A questão—já se disse—não é de bom ou mau exito, é de indicações, porque uma operação é quasi sempre um recurso therapeutico, e Barthez define «therapeutica» a sciencia das indicações.

E' debaixo d'este ponto de vista que vamos considerar a certeza da medicina operatoria nos cinco capitulos seguintes. No primeiro empenhar-nos-hemos em demonstrar que a observação das tendencias da natureza é a verdadeira mestra do operador. Ser-lhes-hão ellas evidentemente tanto mais facéis de observar e comprehender, quanto mais versado e instruido elle fôr nos conhecimentos da natureza: e como estes conhecimentos lhe são fornecidos pela physiologia, segue-se que a medicina operatoria tem os seus fundamentos n'esta sciencia, e progride com ella.

No segundo, procurando pesar, d'um lado cada um dos efeitos geraes das operações, e d'outro o imperio que o operador tem sobre esses efeitos, diligenciaremos por mostrar a linha de conta em que estes devem ser tidos para a indicação.

E' bem sabido que, no aggregado humano, nem os
órgãos têm todos a mesma importancia, nem as
muito variadas doenças que os podem invadir têm to-
das a mesma gravidade. A sua natureza (1) e sede,
portanto, são considerandos importantissimos para a
indicação, e como taes farão objecto do 3.º e 4.º ca-
pitulos.

No quinto tentaremos provar que nem todo o medico pôde ser operador, mas que nenhum operador pôde deixar de ser excellente medico; que para o operador nem serve o homem unicamente dotado de habilidade, genio, e mais dotes naturaes dos grandes operadores, nem o medico que adquiriu os conhecimentos necessarios para operar; mas sim aquelle que aos dotes naturaes junta profunda instrucção.

(1) Entende-se aqui por «natureza» o fundo mor-
bido sensível.

CAPITULO I.^o

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS NATURAES DA THERAPEUTICA CIRURGICA.

Notre art ne consiste qu' à favoriser, à imiter ou à provoquer les opérations curatives naturelles.

(BOUCHUT)

Bordeu, na sua historia da medicina, escreveu assim: «Encontrando, certo dia, um d'aquelles meus amigos com quem me interessava conversar, disse-lhe eu «foi bem corajoso, para lhe não dar outro appellido, aquelle que, primeiro, teve a audacia de praticar uma sangria.» A admiração, que o meu amigo inculcou, determinou-me a perguntar-lhe o juizo que formava do homem que, afoutando-se pela vez primeira a sangrar um doente, o viu morrer, e ainda assim se atreveu a sangrar segundo?»

A reflexão de Bordeu, attinente á sangria, póde entender-se a todas as operações cirurgicas em que é preciso offender a integridade dos órgãos, e derramar sangue.

Se bem que a natureza nos guie e mostre o caminho a seguir na pratica das grandes operações, e entre uma operação e a indicação que ella preenche, haja uma relação, que o espirito facilmente descobre, comtudo, são tantas as duvidas a resolver antes de chegar ao resultado definitivo, que não será severidade taxar de imprevidentes e temerarios os que fazem as primeiras tentativas.

Quasi nenhuma operação se póde executar sem os órgãos soffrerem algum damno, que, ainda o mais leve, exige trabalho reparador: perde-se maior ou menor porção do fluido eminentemente nutritivo — o sangue — e é preciso saber como a natureza, coadjuvada pela arte, lhe suspende o curso; interessam-se partes pertencentes a um systema — o nervoso — em que as impressões exercidas n'um ponto vão representar-se em todos os órgãos, ligados entre si por uma vida commum, e que muitas vezes reagem menos em virtude da extensão da lesão do que da sensibilidade de que são dotadas. Bem capases seriam estas considerações de paralisar a mão dos primeiros operadores, se a tentativa não fosse ás vezes o meio de chegar á descoberta de importantes factos, e de notaveis principios.

O que porém seduz e surprehende, é o successo e perfeição com que os antigos, apesar dos seus limitadissimos conhecimentos anatomicos e physiologicos, praticavam algumas das mais delicadas e perigosas operações. Admira a exactidão com que Celso descre-

veu a operação da catarata por depressão (1). Mas os operadores d'então não possuíam exacto conhecimento da estrutura do olho, nem do mechanismo das suas funcções; suppunham que o crystallino era a sede immediata da visão, e, apesar d'isso, deslocavam-n'o; ignoravam totalmente a propriedade absorbente dos vasos do olho, e todavia não escrupulisavam deixar no meio d'um órgão tam sensivel e delicado um corpo estranho, cujo destino não previam. Mas logo que se conheceu a funcção do crystallino, e que a observação provou que a ausencia d'este não produzia a cegueira, evidente se tornou a vantagem de praticar a operação de modo que o olho fique para sempre livre d'um corpo estranho, que poderia vir a ser-lhe nocivo, ainda que este processo custasse uma longa incisão na cornea, a perda d'algun humor aquoso etc.

Ficou assim abandonada a operação por depressão. Eis que logo apparecem novas indagações a demonstrar que o crystallino não conserva sempre dentro do olho o mesmo volume e forma, porque a absorpção o desgasta, obtendo-se a final pela depressão o mesmo resultado, e com bem menos risco, que pela extracção; por isto foi de novo adoptada a pratica antiga.

Hoje opera-se por um ou outro methodo, segundo motivos e circumstancias especiaes, cuja apreciação não é para aqui: mas os operadores têm sobre os antigos a vantagem de conhecer como a natureza corre para a cura; possuem a theoria da operação; e por isso, quando preferem um methodo, motivam e justificam essa preferencia.

Conclue-se, a nosso vêr, d'aqui, que o acaso, a necessidade, e o empirismo muito bem podem enriquecer a arte com novos e variados processos operatorios, mas só deveremos consideral-os propriedade nossa depois de conhecermos a parte, que a natureza toma no resultado, porque é forçoso convencer-mo-nos de que o cirurgião (e o medico tambem) não passa, como diz Baglivi, de um ministro e interprete da natureza, e, como tal, não póde operar uma cura directa, mas tam s'ente effectuar mudanças physicas, que colloquem a natureza em condições mais favoraveis á execução dos actos, que d'ella pretende obter.

O conhecimento d'estes actos, e o estudo das circumstancias que favorecem o seu desenvolvimento, habilitam-nos a imaginar d'antemão e por analogia novas operações e processos novos; e só assim é que

(1) De re medica, lib. 7.^o, sec. 7, p. 14.

a cirurgia, ou medicina operatoria, toma um verdadeiro caracter scientifico.

Notemos os principaes d'estes actos medicadores para nos posuirmos bem da ideia de que é a natureza que nos ensina a operar, e que a observação de suas tendencias é a nossa verdadeira guia.

1.^o Duas superficies vivas, recentemente desnudadas, postas em contacto immediato, e em repouso, unem-se por uma vida commun. Baseados n'este facto, praticamos importantissimas operações para reunir feridas antigas não suppurantes, e para reparar perdas de substancia, das quaes resultam graves enfermidades. E', em virtude d'esta propriedade, que nós praticamos sem perigo as mais graves operações, em que a incisão forma um dos principaes tempos. A ignorancia d'esta propriedade privaria para sempre a medicina operatoria dos bellos recursos da autoplastia.

2.^o Uma solução de continuidade, com perda de substancia, só pôde ser reparada por um trabalho da natureza, cujo resultado seja a formação d'um tecido novo, que preencha as funcções da pelle. Contamos com esta nova organização, quando a solução de continuidade, resultante da operação, não pôde ser coberta pelos tegumentos convisinhos. Toda a cicatriz se encolhe, encrispa, e attrahe para o centro as partes moveis que a circumvisinham. D'esta força tonica tiramos nós partido para chamar á direcção normal partes, cujo desvio perturba a funcção d'orgão importante, tal como os olhos na *trichiasis*.

3.^o Investigações d'anatomia pathologica fizeram vêr que superficies membranosas inflamadas derramam lymphá plastica que, solidificando-se, as confunde depois de as approximar. Este facto legitima muitas operações, com as quaes se pretendem obliterar cavidades, onde se accumula um fluido em tal quantidade, que perturba as funcções; tal é a operação do hydrocele, e taes são todas as injeções que se praticam nos kistos. Foi fundado n'este principio, que Delpech propoz curar as varizes, injectando na veia, antecipadamente ligada, um liquido irritante.

E' ainda este o principio que rege a laqueação dos vasos sanguineos. A inflamação pôde ser provocada por meios muito diversos, cuja forma e intensidade d'acção devem variar, segundo a forma e sensibilidade do orgão a impressionar. Na escolha do mais conveniente, se aquilata o tino medico do operador.

4.^o A historia das fracturas diz-nos que, não se mantendo em repouso os dous fragmentos osseos durante o tratamento, elles, tornando-se polidos, arredondados ou planos, e incrustando-se de cartilagens tapetadas por synovial, e sendo conservadas nas suas respectivas posições por uma capsula fibrosa, fingem, mais ou menos fielmente, uma articulação diarthrodial (1). D'isto, que é um inconveniente, se aprovei-

ta o operador para remediar graves diformidades. Assim, depois d'uma queda sobre o grande trochanter, seguida de intensa inflamação e grande inchação, sobrevem ordinariamente anquilose, que poderá remediar-se, descobrindo aquella eminencia, serrando o femur entre o meio d'ella e a parte inferior do collo d'este osso, collocando depois o membro em extensão, e communicando-lhe movimentos semelhantes aos naturaes da coxa; pouco mais ou menos tres mezes depois da operação, esta articulação artificial presta os serviços da natural. (2)

5.^o Já vimos que a absorpção do crystallino, isolado dos seus orgãos de nutrição, é o complemento das manobras cirurgicas na operação da cataracta por depressão.

6.^o A natureza representa muitas vezes um papel complexo: assim, a solidez da cura dos aneurismas, pelo methodo indirecto, depende das seguintes acções distinctas—obliteração da arteria, em seguida á constricção, dilatação activa da rede capillar, absorpção do sangue accumulado no sacco aneurismal, e diminuição gradual do calibre da arteria. Sobre uma acção natural multipla, repousam todas as operações com que se intenta atrophiar um orgão, estorvando-lhe, com a ligadura das arterias, a chegada do sangue.

7.^o A natureza possui uma força excentrica, pela qual tende a expellir as substancias heterogeneas que lhe sao nocivas. Esta tendencia justifica a amputação dos membros gangrenados, a eliminação de tecidos no mesmo estado, a abertura de certos abscessos, etc. O conhecimento d'ella resolve o pratico a operar, ou a deixar d'operar, segundo com a operação o vae auxiliar ou perturbar, consoante as conveniencias do caso. Esta tendencia torna-se bem palpavel no pús derramado entre o peritoneo e os musculos do baixo ventre, que prefere desgastar os planos musculosos e aponevroticos a fim de vir para fóra, a romper o peritoneo, e difundir-se na cavidade abdominal.

Do exposto julgamos poder concluir-se, que está na physiologia a base da certeza da medicina operatoria; que o bom successo de seus recursos, a simplicidade e certeza de sua acção, dependem sempre do modo como o operador, ministro da natureza, a souber comprehender e auxiliar, para que ella responda favoravelmente ás suas provocações; porque esta sem aquelle pôde muito, e este sem aquella não dá um passo. (3)

Portanto, a perfeição da medicina operatoria marcha a par das acquisições physiologicas. Procuremos

(2) Operação feita por Rhea Barton, da Pensylvania. *Jorn. do Progr.* 1827.

(3) A physiologia mostra até onde a audacia e intelligencia humanas podem ir alliviar a humanidade, sem arriscar a existencia do individuo.

(1) Chaussier, Cruveillier, Breschet.

justificar estas asserções, percorrendo a historia da amputação dos membros.

Pela ignorancia em que estavam a respeito da circulação, por muito tempo causou horror aos medicos a hemorragia, a qual arriscava duplamente o resultado da operação, quer augmentando-lhe as difficuldades, quer esgotando as forças do doente.

Empregavam-se para prevenir este accidente, já durante a operação, já depois d'esta, todos os meios que o mais cego receio podia inspirar. Cauterisava-se toda a superficie da ferida, praticava-se a secção das partes molles com facas incandescentes, ou humedecidas com diferentes liquidos causticos, apertava-se o membro com laços e compressas a ponto de o estrangular, etc., de modo que poucos doentes escapavam.

De balde tentou Pareo simplificar esta operação, inventando a ligadura dos vasos, e affrontando os labios da ferida: este raio de luz apagou-se promptamente; e assim devia ser, porque os operadores, ignorantes em physiologia, não podiam confiar muito n'um meio, cuja rasão d'obrar lhes era totalmente desconhecida; e por isso devia fazel-o abandonar o primeiro insuccesso.

Descubriu-se a circulação, e logo com ella a possibilidade e a incontestavel utilidade de suspender o curso do sangue durante a operação, e a proscricção de todos esses barbaros processos, que convertiam a ferida n'um foco de violenta inflammção e longa suppuração.

Aperfeçoou-se tambem o modo de cortar as car-

nes, e obtinha-se já um côto menos irregular. Porém ainda os espiritos vacillavam entre a compressão, pela qual opinava J. L. Petit, e a ligadura, de cuja acção não possuiam ideias exactas.

Novos trabalhos, comprehendidos desde o seculo ultimo para verificar o modo como a ligadura obsta á hemorragia, fizeram depositar n'este agente toda a confiança que elle merece. Depois que os operadores conseguiram dominal-o, cuidaram só de simplificar a ferida resultante da amputação. Surgiram logo variados processos de cortar as partes molles com o fim de evitar a conicidade do côto, e favorecer a reunião immediata, simplificando assim grandemente a pratica das amputações.

Parece-nos poder d'aqui concluir que o vantajoso progresso, que hoje possuímos n'este ponto, é devido, em grande parte, á descoberta da circulação, pela boa luz que lançou sobre os phenomenos que se desenvolvem depois de ligada uma arteria, e sobre os que se dão depois de affrontados os labios d'uma ferida. O resto pertence aos factos por inspirarem cada vez mais confiança na acção da natureza.

Se é certo que a therapeutica cirurgica repousa sobre a physiologia, seus effeitos deverão participar da variabilidade que caracteriza os phenomenos d'esta sciencia. A certeza por tanto da medicina operatoria não é comparavel á certeza physica; offerece-nos ella uma garantia puramente moral.

Isto confirma o que vem dito; este é o resultado a que devemos chegar pelo exame a que procederemos nos capitulos seguintes.

CAPITULO II.º

EFFEITOS GERAES DAS OPERAÇÕES, E SEU VALOR PARA A INDICAÇÃO.

Il faut que la nature et la gravité des lésions absoudrent les périls des opérations.

(NICHET).

Póde a administração interior de medicamentos inspirar repugnancia aos doentes, mas é rarissimo que sua acção seja acompanhada de dôr.

O mesmo se não póde infelizmente dizer das operações cirurgicas, porque é inseparavel d'ellas a dôr, a reacção inflammatoria mais ou menos violenta, e, quasi sempre, a hemorrhagia mais ou menos copiosa: de forma que só a natureza e gravidade das lesões, que as reclamam, é que podem disfarçar estes riscos.

Examinemos a influencia que cada um d'estes accidentes póde ter no successo das operações, e os meios que possuímos de lhes attenuar a gravidade.

DOR —O doente quasi que reduz todos os accidentes das operações a um—a dôr. Desconhecendo ordinariamente a gravidade dos outros, afere-a por este, ao receio do qual não póde furtar-se, porque o sente; e este receio muitas vezes é de sobra para que lhe repugne sujeitar-se á operação, ou para que, sujeitando-se, se desenvolvam gravissimos accidentes nervosos. Desault ia praticar a operação da talha a um doente, e, ao traçar-lhe com a unha um risco no perineo, elle entrou em convulsões e morreu. As obras de Fabricio d'Aquapendente, de Lancisi e d'Hunter, abundam em observações d'individuos que morreram antes, durante, ou immediatamente depois da operação, sem que se notasse em vida, ou a autopsia revelasse, coisa algum capaz d'explicar similhante catastrophe.

E assim acontece. No momento em que se cortam partes molles sensíveis, e principalmente nervos, por mais corajoso que seja o doente, o seu semblante sofre subitamente uma mudança que já mais desaparece durante a operação; apresenta-se afilado, parece que um véo escuro lhe tolda as feições, e os musculos agitam-se com movimentos convulsivos. A circulação apressa-se no começo, o pulso torna-se cheio, e depois principia a afrouxar pouco e pouco, até que algumas vezes pára. A temperatura desce com o afrouxamento da circulação; a respiração accelera-se, mas sem proveito para o doente porque o ar não é digerido pelos pulmoes; a intelligencia permanece intacta; o sentimento está mais exaltado; a palavra breve; e, se este estado se dilata, vem ordinariamente a morte pôr-lhe remate. *En général la mort du malade est assurée à la suite d'une opération qui a duré*

au delà de demi-heure, et la près laquelle on ne fait pas immédiatement cesser la douleur. (1)

A dôr muito prolongada não é, porém, condição indispensavel á manifestação dos accidentes nervosos, porque a observação nos diz que elles se têm desenvolvido depois de violencias mais ou menos demoradas em órgãos, cuja sensibilidade é muito obscura ou nulla. Pelletan (2) diz que vira ser seguida de morte a disseccção muito pausada d'um tumor, apesar de ser pouco dolorosa a operação. N'este caso está tambem a destuição dos tumores osseos a reiterados golpes de escopro e martello, a qual tem sido seguida de morte em menos de doze horas.

A intensidade da dôr escapa a todos os nossos meios d'avaliação. E' verdade que a sabia natureza deu as lagrimas por inseparaveis companheiras da dôr, e tanto que a privação d'ellas é ordinariamente perigosa; mas nem esta significa em rigor maior soffrimento, nem este se póde aferir pela sua abundancia.

Não nos deve ainda esquecer um facto; e é que as operações mais promptamente terminadas, sem accidente nem dôres violentas, nem por isso são as mais bem succedidas. N'este caso sobrevivem, algumas vezes, delirio, febre violenta, e symptomas ataxicos. Faz admirar que uma simples fractura, produzida por uma queda de logar bem pouco alto, tenha muitas vezes dado logar a delirio, convulsões e morte. (3)

Visto que a dilação da operação, a dôr que a acompanha, a sensibilidade dos órgãos interessados, nem sempre justificam os accidentes, somos forçados a conceder ao organismo diversos grãos de affectibilidade, que suppram, até certo ponto, a intensidade da provocação. Uma pedra de toque para aquilatar esses grãos seria grande passo para a perfeição da medicina operatoria; mas o enconral-a não passa por ora de sonho dourado. Com tudo, o conhecimento das modificações que o sexo, e as diversas epochas da vida, imprimem á sensibilidade, o estudo do modo como as funcções se executam, o exame do estado dos diferentes órgãos, e a indagação das circumstancias que poderão, por tempo, ter modificado a economia, fornecer-nos-hão presumpções bastantes a respeito da intensidade provavel da reacção. Assim se tem chegado a reconhecer que as operações sao mais arrisca-

(1) Delpéch. Lições oraes.

(2) Unidade da arte de curar, pag. 34.

(3) Lê-se um exemplo muito notavel no tratado de feridas de J. Bello, pag. 514.

das nos velhos do que nos novos. Numerosas observações nos ensinam que dôres muito demoradas, (1) affecções moraes prolongadas, (2) uma vida desregrada, a attenção por muito tempo fixa nas consequências d'uma operação grave, (3) e uma tristeza dilatada, têm sido seguidas d'accidentes mortaes.

A necessidade de reduzir a sensibilidade ao seu estado normal, mostra-nos a natureza e alcance do prestimo da dietetica na pratica das operações.

Se, como fica dito, uma operação demorada é, de ordinario, acompanhada ou seguida d'accidentes graves, e se a rapidamente executada não é muito mais isenta d'elles, é evidente que devemos seguir o meio termo. Mau é que elle seja tam difficil d'estabelecer e apreciar: devemos todavia ter como regra invariavel que «a promptidão se subordine á segurança.» *Sat cito si sat tuto.*

O meio porém mais efficaz de remediar todos esses accidentes, que estão filiados á dôr, e de poupar o doente ao excessivo abatimento a que esta reduz, (4) é inquestionavelmente a suspensão d'ella durante a operação. A vantagem d'este meio revela-se bem fielmente pelo afan com que ha tanto tempo se trabalha em encontral-o. Van-Swieten procurava attenuar as dôres com o prodigo emprego do opio e suas preparações, e d'outros sedantes.

James Moore ia buscar refrigerio na compressão dos troncos nervosos, e Hunter diz que tirara d'ella algum proveito, apesar de todos os praticos serem concordes em asseverar que este meio poderá embotar, mas nunca suspender, a sensibilidade.

O snr. Velpeau, de desesperado, ensaiou, e com bom resultado, o frio para embotar a sensibilidade da parte, congelando-a; mas este meio, além de inapplicavel a todas as partes, começa por incommodar muito o doente.

Têm-se finalmente alvitado muitos outros meios, entre os quaes figura o magnetismo. A proscricção e anathema d'uma lembrança logo ao nascer, e jámais quando o seu viver não prejudica, seria demasiada severidade. E como ha lembranças que se matam deixando-as viver, porque nunca chegam a justificar-se; e como ser clemente é muito mais honroso do que ser infanticida; deixe-se viver este alvitre, porque, o legitimar-se, é um grande progresso, e no caso contrario passa-lhe em cima a esponja do esquecimento,

(1) Viricel, de Lyon, dá conta d'um facto d'esta ordem na sua memoria sobre a arte de preparar os doentes para as grandes operações.

(2) These sobre gangrena pelo dr. Fages.

(3) Pouteau viu, n'um caso d'este genero, o sangue correr das arterias negro como o venenoso, e a morte pouco se fez esperar. terminada a operação.

(4) *Les sources de la sensibilité s'épuisent comme celles du fluide circulatoire (Dupuytren).*

e elle vae para o seu mundo, livre de remorsos porque não pôde deixar victimas. (5)

Os agentes anæsthesicos por excellencia são o ether, descoberto em 1846 por Jakson, e logo ensaiado pelo dentista Morton, e o chloroformio, descoberto e ensaiado em 1847 pelo snr. Simpson, d'Edimburgo. Estes agentes possuem ambos a propriedade de suspender temporariamente o sentimento, movimento, memoria, consciencia, e intelligencia: mas o ether é mais demorado na producção de anæsthesia, e esta é menos persistente; termina d'ordinario com as inalações, e estas são muitas vezes incommodas, e acompanhadas de espasmo da glote e mandibula; emquanto que a acção de chloroformio é rapida, e algumas vezes instantanea, e persiste depois de suspensas as inalações; circumstancia que tem determinado a maior parte dos praticos a preferil-o ao ether.

Acontece até que a acção do chloroformio parece augmentar depois de suspensas as inalações; o que obrigou a estabelecer o preceito de manter a regularidade da respiração, administrar as inalações intermittenemente, chloroformisar antes de menos que de mais, e, para isto, suspender as inalações logo que appareça a resolução muscular.

E' verdade que o emprego do chloroformio não é inteiramente innocente, e casos ha, como em individuos com grande irritabilidade de larynge, com pronunciada disposição a congestões, affectados de hemoptises frequentes, d'extrema debilidade. etc. em que elle seria até funesto, e, como tal, está contraindicado; mas tambem nos parece exageradissimo o receio dos que nunca o empregam, á vista dos perigos que se lhe imputam; porque firmemente crêmos que elle aguenta a responsabilidade de muitos actos em que não tem a menor parte, (6) e que o snr. Sedillot é muito exacto quando diz: «*Le chloroforme pur et bien employé ne tue jamais.*»

O snr. Chassaignac diz: «attendendo ao uso prodigioso que se faz do chloroformio são excessivamente raros os accidentes; e quando mesmo fossem mais frequentes, já ninguem era capaz de prohibir o seu emprego, pela mesma rasão que os desastres do caminho de ferro não fazem renunciar a estes preciosos meios de transporte. Quando uma invenção apparece no mundo originando tam numerosas e grandes vantagens, ninguem pode reproval-a á simples vista d'alguns inconvenientes.»

Não sabemos que o operador possa fazer ao seu doente promessa mais seductora e lisongeira, que tenha meio mais efficaz de desvanecer-lhe o temor e

(5) O snr. Burggraeve cita alguns casos que alimentam esperanças. Pois esperemos....

(6) O snr. Rickerstet diz: «*Je ne puis m'empêcher de croire que c'est l'opération et non le chloroforme qu'il faut accuser de la mort.*

aprehensões, tam desfavoraveis ao bom exito da operação, do que asseverar-lhe que nada sentirá. E qual não será o prazer do doente por se ver operado quando acorda? Esses leves inconvenientes que por ventura possam acompanhar o emprego do chloroformio, administrado ainda com todos os preceitos, e quando não esteja contraindicado, não serão compensados com usura pela tranquillidade com que o operador trabalha, livre dos gritos e lagrimas do doente; pela segurança, regularidade, e exactidão de suas manobras, não perturbadas pelos movimentos d'elle; pelo facil vencimento de difficuldades insuperaveis por outro modo, como a contractilidade muscular na redução de certas luxações, o catheterismo em individuos muito irritaveis; etc. (1) e, finalmente, pelo suave remedio de todos esses accidentes que acompanham a dôr? Não é aqui lugar de dissertar sobre chloroformisação; mas é innegavel que o invento do chloroformio augmentou grandemente a certeza da medicina operatoria. E os praticos modernos devem empenhar-se mais em rebater os inconvenientes que ainda acompanham a chloroformisação, do que em proscrever, ou acolher com desamor um meio tam benefico á humanidade afflicta.

Se por o chloroformio se não empregar, pela nimia susceptibilidade do doente, ou por outra qualquer razão, este cahir em syncope, deve suspender-se logo a operação, (salvo se estiver a terminar, porque então completa-se) expôr o doente a uma corrente d'ar o mais puro possivel, administrar-lhe aspersões d'agua fria e dar-lh'a a beber, provocar-lhe o espirro, estabelecer a respiração artificial comprimindo-lhe alternadamente o thorax, e, finalmente, em casos extremos, que felizmente são raros, insuflar-lhe directamente o ar na larynge ou recorrer em ultima instancia á electricidade. Rarissimo será o caso da syncope rebelde á acção d'estes meios.

Note-se, porém, que a syncope pode ser muito salmos lutar e proveitosa quando haja hemorrhagia perigosa, que a arte não pode dominar.

Se apparecem convulsões, ou tetano, diligenciar-se por encontrar a causa para lhe suspender ou neutralisar a acção.

Fournier Pescay, sendo encarregado de prestar seus cuidados a um ferido affectado de tetano, e que estava exposto ao ar, fel-o transpirar abundantemente, e assim o curou. Theden diz que conseguiu dominar uma epidemia mortifera de tetano traumatico, desenvolvida n'um hospital sob influencia do ar frio e humido, com a renovação e purificação do ar.

(1) E' bem sabido quanto embarça na operação cesariana a precipitação dos intestinos atravez da ferida; e não se ignora a impossibilidade de suspender os movimentos do diafragma e musculos abdominaes por outro meio que não seja a chloroformisação.

Estor diz que, apparecendo-lhe um embarcadico com fractura comminutiva da perna e graves convulsões, se lembrou de que estas talvez dependeriam da privação do vinho; mandou-lh'o dar, e as convulsões desapareceram.

Muitas vezes tem desaparecido o tetano e convulsões alargando-se o apparelho do curativo; e muitas outras cortando a ligadura d'uma arteria que tambem comprehendia um nervo, ou terminando a incompleta secção d'este, etc.

A indicação é sempre procurar a causa dos accidentes, por ser este o meio mais proficuo e certo para os vencer.

Depois da operação deve praticar-se a reunião immediata, porque os fios, o alumen, a colophonia, e todos esses corpos, que alguem, a titulo de dissecantes, costuma collocar entre os labios da ferida, provocam excessivo augmento de sensibilidade, que prolonga extraordinariamente as dôres da operação. Do peito d'uma mulher, cujos tegumentos estavam sãos, extrahiui-se uma enorme massa cancerosa e praticou-se a reunião immediata da ferida. Ao cabo de nove dias, sobreveio uma erysipela que invadiu todo o peito, e teria por certo dado mau resultado á operação, se a ferida não estivesse completamente cicatrizada. (2)

INFLAMMAÇÃO— Para que os phenomenos naturaes, em que se funda o bom exito de quasi todas as operações, se desenvolvam com a desejada regularidade, é indispensavel certo grau d'inflamação. Não nos parece outra a interpretação d'aquelle aphorismo do medico de Cós. «*Si in vulneribus fortibus ac pravis tumor non appareat, magnum malum.*»

Muitas vezes acontece, porém, que este agente medicador, pela sua intensidade, séde, ou natureza, se converte n'um temivel agente destruidor. Sério estudo de suas causas, distincção de suas especies, e aperfeiçoamento de sua therapeutica, são outros tantos meios d'augmentar a certeza da medicina operatoria.

E' axioma em pathologia que o predominio do systema sanguineo favorece o desenvolvimento da inflamação no orgão doente, n'um seu visinho, ou n'outro mais ou menos distãte, mas tambem mais predisposto. Comtudo, os individuos de constituição debil não estão livres d'ella: e, se n'estes se apresenta com menos ostentação, nem por isso são menores seus estragos. Donde inferimos que o desenvolvimento das phlegmasias é favorecido por alguma modificação particular do organismo, que não prende n'alguma circumstancia organica constante. Pelo menos não a conhecemos. Esta disposição denomina-se—vulnerabilidade, porque a differença observada entre a reacção inflammatoria e a causa provocadora mostra que aquella é muito pronunciada.

Encontram-se no mesmo individuo orgãos com

(2) Delpech, lições oraes.

muito maior susceptibilidade inflammatoria do que outros: e por isso são muito mais arriscadas as operações que, directa ou indirectamente, intendem com elles. A principal circumstancia que torna perigosissima a operação cesariana, a extirpação do ovario, e outras da mesma região, é a lesão do peritoneo. São dotadas da mesma susceptibilidade as membranas synoviales articulares e tendinosas.

A abundancia de tecido cellular em certas regiões favorece a propagação da inflammção, e sua terminação por gangrena, ou mortaes infiltrações purulentas. Deve-se a esta circumstancia a propagação da inflammção á pequena bacia depois da operação da talha.

Nota-se que a inflammção das veias e vasos lymphaticos marcha para o centro circulatorio com incrível rapidez.

A observação diz-nos que a resistencia offerecida ao engurgitamento em certos tecidos, como nas bainhas tendinosas e aponevroticas, favorece o incremento da inflammção, e sua terminação por gangrena.

E' ainda do dominio da observação que muitas vezes phlegmasias chronicas latentes só esperam a irritação produzida pelas manobras operatorias para se converterem em violentas inflammções agudas, que arrebatam o doente.

A dôr tem tam decidida influencia no desenvolvimento da inflammção que J. Bello não duvida avançar *Inflammation and pain go together*. (1) Esta asserção é corroborada pela observação de numerosos casos, em que as mais vivas dôres, intensa inflammção, e assustadores accidentes nervosos, obedeceram á extracção de um corpo extranho da ferida, e ao emprego de medicamentos calmantes. Delpech affirma que na sua clinica tirára bellas resultados do uso liberal do opio como prophylactico da inflammção.

Hippocrates disse: «a dôr violenta e instantanea mata, a demorada inflamma a parte» *La douleur est tour à tour fille et mere de l'inflammation*, escreveu o snr. Burggraeve. (2)

Por tanto, tudo que o poder mitigar a dôr tenderá a prevenir a inflammção e os accidentes nervosos; logo

(1) Allude, como é claro, a inflammção traumática, porque pôde haver dôr sem inflammção, como nas nevralgias, e esta sem aquella, como nas phlegmasias latentes. E ha casos até em que parece que a inflammção embota a sensibilidade da parte, como no corysa.

(2) E ainda Monteggia pretendeu demonstrar a utilidade da dôr nas operações, denominando-a sentinella da vida, e dizendo que a dôr, tornando sensivel ao doente o perigo que o ameaça, obriga-o a abraçar tudo o que possa favorecer a cura prompta. (Como se o soffrimento da doença, e a dôr consecutiva á operação, não sobrassem para domar a indocilidade do doente !!)

a chloroformisação suspendendo a dôr, e a reunião immediata tendo por fim pôr-lhe termo, devem prevenir a inflammção.

Com effeito, onde encontraremos topico mais doce para uma superficie recentemente desnudada do que um tecido, que goza a mesma vida e a mesma temperatura?

Esta pratica apresenta, demais, a vantagem de livrar a ferida do contacto do ar; beneficio inapreciavel, quando os órgãos visinhos são delicados, ou quando elle traz em suspensão miasmas capazes d'inocularem gravissimas affecções.

Monro considerava o ar como um dos mais activos venenos para as superficies não costumadas ao seu contacto, e dava-o como constituindo o peor accidente das operações, que insolitamente expunham a esse contacto, e principalmente sendo um sacco sorôso ou synovial. J. Bello, pelo contrario, sentia repugnancia em crer que um fluido, tam doce para a superficie cutanea e pulmonar, fosse tam damnoso ás outras partes, embora virgens do seu contacto.

Conciliando as duas opiniões, diremos que a intensidade dos estímulos varia com a susceptibilidade dos órgãos, e d'est'arte o contacto do ar será nocivo ou innocente, segundo disposições particulares ou geraes, que nem sempre se podem apreciar. Mas nas feridas resultantes das operações deverá sempre considerar-se prejudicial, porque a sua impressão favorece o desenvolvimento da inflammção, convulsões, tetano, etc.

Por tanto, nada do que conduzir ao bom successo da reuniao immediata se deve poupar nem esquecer: a mais exacta ligadura dos vasos, a sutura secca, cruenta, ou ambas, o repouso e uma compressão doce e moderada, tudo isto é muito importante para manter em exacta relação as superficies divididas.

Não parece bem fundada a proscricção da compressão, aconselhada por alguns praticos; porque, sendo doce, moderada e bem feita, muito longe de ter o mais leve inconveniente, antes se avanta por diminuir o engurgitamento, que é um elemento inflammatorio, e por se oppôr á hemorragia capillar. A primeira goa de sangue que sae, estando as superficies em perfeito contacto, não encontra onde diffundir-se, e por isso offerece tal ou qual resistencia á saída da segunda; esta uma resistencia ainda maior á saída da terceira, e assim consecutivamente, até que a resistencia do sangue extravasado faz equilibrio á tendencia (aliás moderada nos capillares) do sangue a extravasar-se, suspendendo-se assim a hemorragia antes mesmo da formação do coagulo. Isto abona a sentença dos antigos: «sangue pára sangue.» E como o emprego d'outro qualquer meio hemostactico irrita a ferida, ainda por este motivo a reunião immediata é proveitosa, porque previne a inflammção.

Os mesmos que impugnam esta pratica votam im-

plícitamente por ella nas objecções que apresentam. Diz-se, por ex.: não é possível obter uma completa reunião immediata, porque as linhas sempre determinam tal ou qual suppuração; (1) porque a extremidade do osso (nas amputações) se lhe oppõe; porque as hemorrhogias algumas vezes obrigam a levantar o primeiro aparelho, e n'este acto destroe-se a cicatriz já formada; porque finalmente a ferida nem sempre offerece condições favoraveis. Com estas objecções não se consegue, nem parece se pretenda, refutar as vantagens da reunião immediata, mas apenas fazer sentir as difficuldades de a obter: e as cousas mais difficeis são, por via de regra, as mais interessantes e vantajosas. Só deveremos recuar diante da difficuldade quando de tental-a resultar um risco, capaz de offuscar-lhe as vantagens; mas aquelle só em casos muito excepçionaes se dará, e por tanto, á excepção d'esses poucos casos, devemos tentar a reunião immediata, porque esta, prevenindo a inflammação, previne suas terribes consequências.

Suppunhamos porém que por qualquer motivo se não obteve a reunião da duas superficies cruentas, e que sobreveio a suppuração: esta debilita o doente, como o debilitaria uma extraordinaria e excessiva evacuação d'ourinas, de suores, ou de mucosidades intestinaes. Se a suppuração se não suspende, póde chegar a ponto de dar cabo do doente.

A fraqueza não poupa os órgãos digestivos, cuja acção vai afrouxando proporcionalmente, e como a irritabilidade está na razão da fraqueza, e como a rapidez dos movimentos fluxionarios está igualmente na razão da debilidade, os alimentos, depositados no estomago, não são alterados, fatigam-no, e obram como corpos estranhos. Não nos deve pois surprehender a frequencia das inflammações das vias digestivas, consecutivas ás grandes operações, terminadas por vastas suppurações, ou a doenças chronicas.

Póde a inflammação terminar por gangrena: o tecido cellular morre, os órgãos circumvisinhos ficam desnudados, o pus deleterio é absorvido, o pulso torna-se frequente e deprimido, as secreções suspendem-se, a temperatura desce, desenvolvem-se inflammações internas, e, finalmente, chega a morte no meio da mais profunda adynamia.

O agente therapeutico mais na moda, para prevenir ou combater as inflammações consecutivas ás grandes operações, é a sangria. Apesar de ser o que está mais em harmonia com o caracter physico d'ellas, deveremos com tudo ser mui circumspectos na sua applicação a todos os casos; por quanto, se está bem determinado que um certo gráo de fraqueza favorece o bom exito da operação, não é menos certo que, se o doen-

te tiver perdido muito sangue antes, durante, ou depois da operação, ou se estiver já debilitado pela doença, todas as funcções afrouxam, a inflammação torna-se chronica, a reunião deixa de estabelecer-se, e a suppuração abundante, e de má natureza, esgota o doente. «E' preciso, pois, no emprego das emissões sanguineas, seguir o meio termo para que tudo se faça do modo mais vantajoso.» (2)

Ha certas especies d'inflammações em que o uso da sangria deve ser muito cauteloso, ou até proscripto e substituido pelo dos tonicos e estimulantes; taes são as erysipelas puramente symptomaticas de alguma affecção nervosa grave, ou ainda as inflammações que, por sobrevirem n'uma constituição muito debilitada, tendem rapidamente para gangrena.

O que fica dito de causas, especies e tratamento de inflammações consecutivas ás operações, parece o bastante para nos habilitar a ajuizar da importancia que nos deve merecer este accidente ao estabelecer a indicação.

HEMORRHAGIA — E' inevitavel a perda d'algum sangue na maior parte das operações cirurgicas. A hemorrhagia capillar pára ordinariamente de per si, e principalmente sendo auxiliada pela reunião immediata; e, quando isto não basta, é facilmente dominada pelo emprego dos absorventes, dos refrigerantes, dos stypticos, dos causticos, ou pela compressão.

Para a de vasos mais grossos a arte possui, além dos meios já mencionados, um outro, — a ligadura — cujo emprego é simples e facil. Mas a ligadura sustará infalivelmente a hemorrhagia? Bastantes factos respondem negativamente, dizendo: 1.º que muitas causas locaes, como a constricção muito forte da ligadura, os movimentos do doente, a alteração na textura do vaso, etc. podem determinar a queda temporão da linha, e a reproducção da hemorrhagia: 2.º que algumas affecções, como o escorbuto e outras, podem produzir ou entreter a hemorrhagia, impossivel de sustar pela ligadura ou outro qualquer meio mecanico: (3) 3.º que a febre traumatica, se o operado é plethorico e está agitado por alguma paixão, pela forte constricção do aparelho, ou por bebidas espirituosas, muitas vezes dá logar a uma hemorrhagia, que só as sangrias podem sustar: 4.º que algumas hemorrhagias, e principalmente as entretidas pela dôr ou estado nervoso, só obedecem aos calmantes e anti-spasmodicos: 5.º que o operado está entre dous perigos qual d'elles mais grave, quando a alteração dos tecidos obriga a comprehender no laço da arteria o nervo e veia; porque a dôr resultante provoca a hemorrhagia e é accompa-

(2) Lallemand. Lições de clinica.

(3) Boyer amputou o dedo mediano a um escorbuto e sobreveio uma hemorrhagia, que só a administração interna de tonicos póde dominar. O mesmo aconteceu a Richerand.

(1) Só porém no logar das linhas; e estas podem, segundo o methodo do snr. Buisson, ser tiradas por uma abertura *ad hoc*.

nhada de delirio e convulsões, que indicam os calmantes; e estes produzem a plethora que, só de persi, pôde também entretel-a: 6.^o que a hemorragia reveste algumas vezes a forma periodica, e d'esta só a quina triumphá: (1) 7.^o que nas mulheres a hemorragia ás vezes substitue a menstruação diminuida ou suprimida; e esta, só o restabelecimento da função, o que nem sempre é facil, a pôde suspender: (2) que ha individuos com muita pronunciada disposição a hemorragias abundantes, quando submettidos á mais leve causa: (3) 8.^o que, finalmente, uma hemorragia consecutiva attrahe segunda, esta terceira, e assim por deante, até que, pela sua abundancia ou reiteração, esgota o doente. Isto parece depender do habito dos movimentos fluxionarios, e d'uma verdadeira fluidificação do sangue, que se torna, com repetidas perdas, cada vez mais soroso, menos plastico, e menos proprio á formação de coalhos.

Ainda lembraremos aqui a chloroformisação como meio anti-hemorrhagico. Concebe-se facilmente a sua utilidade como tal, se nos lembrarmos que o pulso do doente sugeito ás dôres da operação se eleva a 120 pulsações por minuto, em quanto que o do chloroformisado se conserva normal—60 a 70; e por conseguinte o primeiro deve perder o duplo do sangue que perder o segundo, sem mesmo attender á maior energia das contracções cordiaes. A maior actividade na circulação arterial accelera a venosa, e augmenta sua hemorragia, que é a seu turno engrossada pela difficuldade que ao curso do sangue oppoem os movimentos do doente, não chloroformisado.

Como a observação aponta ao operador as condições que favorecem a hemorragia, e elle por outro lado sabe os meios que tem de suspendel-a, ou de neutralisar aquellas condições, d'aquí deduz para a indicação o valor d'este accidente.

(1) Mejan cita um caso d'estes. Lê-se na these sobre as qualidades do cirurgião por Sernin.

(2) Velpeau portuguez, Dignissimo Lente de Clinica cirurgica d'esta Escóla, o Ill.^{mo} snr. Almeida, nas suas preleções clinicas, tam fecundas em instrucção, deu-nos noticia d'alguns casos d'esta natureza, encontrados em sua vastissima pratica.

(3) Eis uma observação notavel. Arrancou-se um dente a um individuo, quando criança, e sobreveio uma hemorragia, que só vinte e um dias depois pôde suspender-se.

Uma leve ferida na cabeça deu ens jo a outra hemorragia, que zombou da ligadura, da compressão, dos stypticos, e só obedeceu ao alkali volatil concentrado. Aos vinte e sete annos d'idade arrancou-se-lhe outro dente, que estava cariado, e a hemorragia consecutiva resistiu a todos os meios, inclusivamente á ligadura da carotida e o doente succumbiu. (Vê-se no dict. de Cooper., art. Hemorrhagia).

FEBRE — Quando a operação não foi directamente funesta, a affecção que ella suscitou no organismo, sommada com a que a lesão morbida produziu, torna-se ás vezes uma causa predisponente de doenças febris, notaveis principalmente pela malignidade de character, obscuridade de diagnostico, e pouca certeza de tratamento. O ar que o doente respira, as paixões que o commovem, as variantes de temperatura, etc., offerecem a estas predisposições numerosos ensejos de se manifestarem.

As febres graves consecutivas ás operações revestem, as mais das vezes, a forma adynamico-ataxica, independente do seu modo d'invasão ou causas, que podem ser muito variadas. A analyse d'ellas é indispensavel para se estabelecer uma therapeutica racional.

Os symptomas d'esta febre teem cedido algumas vezes ao uso da camphora, almiscar e valeriana; o que prova que dependiam d'alguma affecção primitiva do systema nervoso, porque, nos casos em que se não empregou este tratamento, e que os doentes succumbiram, a autopsia não descortinou n'aquelle nem n'outro systema alguma lesão. que podesse legitimar os symptomas, e porque os accidentes sobrevindos durante a vida, a modificação que estes produziram na sensibilidade, e a dura da operação, tudo leva a crer que estes accidentes teriam cedido ao uso dos calmantes e antispasmodicos.

Os symptomas ataxicos podem resultar da ligadura d'um nervo: aqui não ha, como na secção pura e simples, um agente d'irritação passageiro, mas sim demorado, e que prolonga a dôr: a perturbação funcional vae reduplicando, os outros nervos chegam a affectar-se sympathicamente, e a autopsia revela vestigios d'inflamação na arachnoidea. Os meios therapeuticos mais promptos e efficazes são, quando possam pôr-se em pratica, a secção do nervo e o uso das substancias calmantes.

As phlegmasias, d'ordinario latentes, tão frequentes nos operados, produzem occasionalmente a apparição de symptomas adynamico-ataxicos. No tratamento d'estas inflamações, quando possam reconhecer-se, importa muito ter em vista a affecção persistente do systema nervoso porque ella constitue a essencia do mal.

Os phenomenos adynamico-ataxicos dependem muitas vezes da absorpção purulenta, e formação nas principaes visceras d'abcessos, cuja presença nenhum phenomeno local accusa, nem jámais em volta d'elles se observam vestigios d'inflamação. Se bem que n'este caso a therapeutica não seja inteiramente impotente, porque o snr. Sedillot e outros dizem ter tirado proveito dos antimonias, mercurias, tonicos, estimulantes, revulsivos internos e externos, cauterisação da ferida e dos vasos inflammados, etc.; comtudo a prophylaxia aproveita muito mais, desviando as causas predisponentes: e como taes se consideram.—

1.º Certas constituições epidemicas, cujos effeitos se conhecem bem melhor do que a sua causa.

2.º A retenção do pús na ferida.

3.º As feridas das veias.

4.º As avultadas perdas de sangue.

5.º A debilidade.

6.º As suppurações abundantes.

Ainda é objecto de discussão entre os praticos a determinação da causa efficiente d'esta doença. E' de esperar que o descobril-a esclareça a therapeutica, ou, pelo menos, imprima as suas tentivas mais proficua direcção.

Em fim, é do dominio do mundo medico que Dumas observou no Hotel Dieu de Lyon alguns feridos affectados de febres malignas com exacerbações periodicas, que obedeciam á quina.

O conhecimento das condições que favorecem o desenvolvimento d'este accidente, de todos o mais assustador, a maior ou menor facilidade em desviar ou neutralisar a acção das causas predisponentes, e o grão de confiança que merecem os agentes therapeuticos aconselhados para o debellar, fornecem ao operador elementos sufficientes para que na indicação lhe marque o seu verdadeiro logar.

Cumpra porém advertir que só ao pé do doente é que o operador poderá calcular a gravidade da operação que vae intentar, porque cada organismo é um exemplar *sui generis*, com suas idiosyncrasias e dyscrasias especiaes, que influem diversamente na gravidade d'ella; mas nem umas nem outras diminuem a certeza da medicina operatoria, quando tomadas em rigorosa conta ao estabelecer a indicação, a qual exige a mais vasta e subida instrucção medica, como seu mais solido apoio.

Ha um novo methodo operatorio, applicavel já a um grande numero de casos, que é de muito alcance porque previne efficazmente os accidentes referidos como concumitantes das grandes operações; e, como tal, merece a mais seria attenção: é o methodo de esmagamento linear.

Este methodo, como a observação tem mostrado, torna-se notavel e recommendado pela espantosa diminuição, ou quasi suppressão, da hemorrhagia primitiva e consecutiva, (o que lhe tem merecido o nome de incisão secca); ausencia ou grande raridade de infecção purulenta; muito menos intensa inflamação; suppuração muito consideravelmente diminuida; cicatrização rapida; prevenção d'infiltração purulenta; suppressão habitual de todos os accidentes do traumatismo, como a podridão do hospital, erysipelas, angioleucites etc. Mas o que este methodo offerece de mais seductor é a extincção, ou, pelo menos, grande diminuição da hemorrhagia, e raridade da infecção purulenta. O snr. Chassaignac diz que, depois que emprega este methodo, são rarissimos os casos d'infecção, e estes mesmos em circumstancias mui-

to excepcionaes, que usurpam a este methodo suas principaes qualidades.

Isto concebe-se facilmente, porque os tecidos sobre que está applicada a cadeia do esmagador são centripetamente repuxados e comprimidos, e, assim, reduzidos a muito pequeno volume; e, como não possuem a elasticidade precisa para voltarem ao seu estado anterior, fica uma ferida muito mais pequena do que se fôra feita por instrumento cortante; e a suppuração deve, por isso, ser muito menos abundante; e tanto mais quanto a exsudação da lymphá plastica começa ainda durante a operação, que marcha muito lentamente.

Os tecidos ficam condensados e apertados de modo que não deixam logar por onde se infiltre o pús. As duas tunicas internas dos vasos, á maneira do que acontece nos arrancamentos, rompem-se primeiro, retrahem-se, e offerecem já forte resistencia á saída do sangue. A tunica externa, como mais elastica, vae-se adelgaçando a ponto de que, quando chega a romper-se, já as suas parêdes se encontram agglutinadas, formando uma espiral, e offerecendo tal obstaculo á saída do sangue que, segundo se tem verificado por experiencias physiologicas, introduzindo um tubo na arteria, e soprando com toda a força, não é possível destapal-o. Os vasos assim hermeticamente fechados não poderiam absorver o pús, ainda quando fosse abundante; mas não é; porque, terminada a operação, já a ferida fica coberta por uma camada d'exsudação plastica, base da cicatrização.

O snr. dr. Spencer Wells, fallando d'este methodo operatorio, diz que, tanto pelos ensaios no cadaver, como experiencias no vivo, chegara a convencer-se de que as hemorrhagias são rarissimas e diminutas; que não ha as menores probabilidades d'infecção purulenta; que, de cem casos, só um foi fatal, mas n'um individuo affectado de syphilis secundaria.

Já vimos, em clinica cirurgica, operar por este methodo um tumor hemorrhoidal, e o resultado foi muito satisfatorio. (1)

Deve lembrar-se aqui um methodo de curativo, muito preconizado pelo snr. Chassaignac, de que elle diz fazer uso ha muito tempo e com os mais satisfatorios resultados—é o methodo por *oculosão*.

Assevera que os resultados da sua observação diaria, desde 1839, são—diminuição de dores; diminuição, ou suppressão até de febre traumatica; extincção d'accidentes nervosos, consecutivos ou traumatismo, e tanto que, desde que emprega este methodo, jámais encontrou um unico caso de tetano, e muito

(1) Sobre os resultados praticos d'este methodo pode consultar-se a memoria do snr. Chaumet; a these do snr. Simon; uma lição do snr. Spencer Wells; e as numerosas observações do snr. Chassaignac, seu inventor.

poucos de delirio nervoso, que tem obedecido promptamente ao tratamento local e chlystères laudanisados; diminuição na quantidade e melhora na qualidade do pús, e tanto que, ao levantar a primeira cou-raça aos oito dias, encontra-se ordinariamente o pús misturado com a lymphá plastica, e na mesma quantidade que se encontraria todos os dias, se se fizesse o curativo diario; e, finalmente, acceleração da cicatrização.

O snr. Chassaignac attribue tantos effeitos a não estar o pús, nem a superficie da ferida, expostos ao contacto do ar, nem á acção irritante dos curativos; e concorda em que não ha topico mais dóce para uma

superficie desnudada do que outra igual, aqui substituida pelo liquido que a lubrifica.

Temos visto applicar este methodo n'algumas ulceras atonicas e rebeldes a todo o tratamento, e os resultados não desmentem o conceito em que o tem o snr. Chassaignac.

Quando ao estabelecer a indicação nos occuparmos de apreciar o valor dos meios que possuímos para dominar os effeitos das operações, não deveremos esquecer o importante prestimo do methodo operatorio, denominado — por esmagamento linear — nem do methodo de curativo por *occlusão*.



CAPITULO III.^o

CERTEZA DA MEDICINA OPERATORIA EM RELAÇÃO Á SÉDE DA DOENÇA.

Les opérations subissent des grandes modifications, suivant le siège de la maladie.

(GERDY)

Quando pretendemos debellar uma doença com medicamentos, é nosso primeiro cuidado determinar-lhe a séde, e depois a natureza. Esta segunda parte é muito mais importante do que a primeira, por ser sobre ella baseada a indicação. Uma ulcera, seja qual fôr sua séde, ha-de ser tratada a mercurio, provada que seja sua natureza venerea.

A determinação, porém, da séde do mal não é menos importante que a de sua natureza na applicação da therapeutica cirurgica, porque esta tem por objecto exercer uma acção physica sobre elementos pathologicos sensiveis.

Se uma doença tem séde á superficie do corpo, nada mais facil ao operador do que verificar sua existencia, e operar com segurança e perfeito conhecimento das partes, que interessa. Mas a medicina operatoria está longe de offerecer sempre este gráo de simplicidade. As doenças, sobre que ella tem de exercer sua acção, acham-se muitas vezes separadas da superficie do corpo por camadas d'órgãos, cuja estrutura, sensibilidade, e usos, variam indefinidamente. A anatomia e physiologia lançam viva e brilhante luz nas manobras operatorias e na determinação da séde das doenças, pelas perturbações funcçionaes. Apreciemos, debaixo d'este ponto de vista, os serviços que podem prestar-nos estas duas sciencias.

Diz-se, e por ventura mui judiciosamente, que a anatomia é para os operadores o que a grammatica é para os escriptores, por ser ella quem dá ao manual operatorio a precisão e certeza, de que elle participa. De feito, o instrumento, na mão d'um operador ignorante das partes que deve atravessar, muito longe de benefico e eminentemente conservador, converter-se-ha em fecunda origem de males: em quanto que, tendo o operador dilatados conhecimentos anatomicos, obrará com toda a segurança, com audacia esclarecida, e sem indecisões. A luz da sciencia como que lhe torna transparentes os órgãos sobre que elle tem d'exercer acção. (1)

(1) Já no seculo XIII havia regulamentos que reuniam a anatomia á medicina operatoria. Frederico II instava com os operadores que se instruissem bem em anatomia, sem o que, dizia elle, não podiam praticar uma unica operação. (V. obr. comp. d'A. Pareo).

As operações regradas, aquellas em que o instrumento interessa partes que teem conservado sua estrutura e relações normaes, e que podem ensaiar-se no cadaver, são as que mais realçam a utilidade da anatomia, por ser ella quem nos guia na escolha do processo, pelo qual chegamos ao mesmo fim com mais segurança e rapidez. N'uma palavra, olhando o futuro como desenvolvimento e continuação do passado e do presente, é-nos permittido nutrir ácerca da anatomia as mais lisongeiras esperanças. (2)

Mas d'aqui não s'infere que, nas operações regradas, o operador instruido esteja sempre seguro de que não offenderá nênhum órgão importante. Podem haver anomalias não conhecidas, que reservem o mais desastroso resultado para as operações mais habilmente executadas. Asseveram-no infelizmente sobejos exemplos.

A seguinte anomalia da arteria pudenda interna, observada no cadaver por Burns, Tiedemann, Sylvio e muitos outros, foi a causa d'uma hemorrhagia mortal, que se manifestou n'uma operação da talha praticada por Show. O calibre da arteria era menor que o natural, e um ramo anormal, tendo a mesma origem, costeava a prostata, passava debaixo da arcada publica, e continuava pelo dorso do penis.

Demais, ha sympathias particulares entre os órgãos, que jámais se podem prever. Plutarco diz que Alexandre—o Grande—, por causad d'uma pedrada que levou ao lado do pescoço, esteve alguns dias quasi cego. Vanderwiél cita a observação d'uma ferida penetrante do thorax, acompanhada da paralysis da lingua e de toda a metade correspondente do corpo. A da lingua desapareceu, a do membro inferior diminuiu, e a do superior persistiu. Whyth falla d'uma mulher que, apoz uma entorse do pé direito, sentiu dôres vagas em toda a metade do corpo do mesmo lado. Outros factos se podiam citar, que depoem como os precedentes.

Os conhecimentos anatomicos prestam-nos menos auxilios, quando se trata de extrahir producções morbidas accidentalmente desenvolvidas no intersticio dos órgãos, porque estes teem ordinariamente soffrido deslocações e deformidades difficeis de apreciar *à priori*. Com tudo, o operador, para se aproximar quanto possivel da desejada perfeição, nunca deve tomar o instrumento sem investigar a origem do mal, seguindo-o no seu desenvolvimento e calculando-lhe a exten-

(2) Assim o dizia Estor ha 40 annos.

são, bem como a posição provavel dos órgãos, que importa respeitar, e a alteração, que terão soffrido em sua estrutura; cumpre-lhe tambem traçar d'antemão o plano que tem a seguir; porque se menospresar estas considerações, cuidando em gloriar-se com improvisar, sugêta-se a percorrer o caminho mais extenso, mais doloroso, e porisso mais incerto para chegar ao seu fim.

Todos estes calculos ainda ás vezes não bastam, porque um descuido imprevisito apresenta ao gume do instrumento um órgão que muito se desejava poupar.

Outras vezes apparecem inopinadamente accidentes mais ou menos graves, e até mortaes, que se não previam: taes são os attribuidos á entrada espontanea do ar nas veias. (1)

Quando, pela natureza ou séde da lesão, ou por outro qualquer motivo, se receiar este accidente, aconselha a prudencia que nos previnamos contra elle, comprimindo, e, muito melhor, ligando, as veias que se hão-de cortar, porque a sciencia ainda não possui meio nenhum de o remediar.

N'um aneurisma da arteria poplitea, operado pelo methodo directo, não foi possível encontrar-se a arteria por estar envolvida e confundida n'uma camada de tecido cellular muito condensado. A hemorragia, por numerosos pontos, causou a morte do doente no mesmo dia da operação. (2)

(1) Dizemos attribuidos á entrada espontanea do ar nas veias, e deixamos d'enumerar este accidente entre os effeitos geraes das operações. 1.º porque ainda ha espiritos muito serios que duvidam, e negam até, que tal accidente se dá; d'este lado estão os snrs. A. Berard e Denonvilliers, que, depois de terem escrupulosamente analysado as observações e experiencias d'Amussat, o famoso relatorio de Bouillaud, e as numerosas discussões da Academia, e depois de porerem em bom relevo os argumentos e conclusões d'estes apologistas do pneumohemia, terminam dizendo: «*La conclusion légitime des raisonnements qui précèdent est que la solution du problème qu'il s'agit ici de juger reste douteuse; il n'est permis de se prononcer ni pour l'affirmative ni pour la négative.*» 2.º Por que este accidente não pôde ser considerado como effeito geral, por prender com a séde e natureza da lesão, e, como tal, deve ser lembrado n'este ou no seguinte capitulo. E dizemos que prende com a natureza e séde da lesão, porque, para se dar, é mister que as veias se conservem abertas; e só podem permanecer abertas as muito proximas do coração, as que estão cartilagineas ou ossificadas, as que se acham envolvidas por tumores duros, ou por aponevroses que os não deixam obedecer á pressão atmospherica, que tende a achatal-as depois de vasias.

(2) V. nos archi. med. t. 3.º mem. d. Leyor (d. gtyoles).

Entre as operações regradas e as que o não são, outras ha que, na segurança da execução, occupam o termo medio; são as que se praticam em órgãos, cujas modificações o operador conhece bem, porque, além de possuir as precisas instrucções em anatomia, fez um estudo particular das numerosas mudanças de posição e alteração de textura de que são susceptíveis as partes sobre que tem de obrar, para se não deixar illudir por apparencias insidiosas, e evitar os graves e irreparaveis erros que d'ahi podiam resultar. Com estas habilitações, diz Scarpa, já o operador pôde prometter alguma coisa.

Os parteiros encontram-se ás vezes extremamente embaraçados por falta de meio seguro e infallivel de medir os differentes grãos de aperto, que os diametros da bacia podem soffrer, principalmente o *sacro-pubico*, que se acha profundamente situado, e é o que mais frequentes obstaculos oppõe á sahida do feto.

A elevação do angulo sacro-vertebral acima da symphysis publica pôde fazer acreditar o parteiro, que mede com o dedo, que o estreito é muito apertado, se bem que elle dá passagem ao feto, quando este vier na direcção do estreito superior. Richard, de Nancy, assistiu a uma conferencia, em que quasi todos concordaram na urgente necessidade da operação cesariana. Estava-se dispondo tudo para a operação, quando assomou a cabeça do feto, e o parto terminou naturalmente. (1) O eximio parteiro, e meu venerando mestre, o Exm.º snr. Manoel Maria da Costa Leite, diz que fôra membro n'uma conferencia, em que se julgou indispensavel a intervenção da arte: estava-se em preparativos para o operação, quando o parto terminou naturalmente. (2)

A pratica da symphiseotomia é aventuradissima pela dificuldade de medir precisamente a longitude do diametro recto. Umas vezes é desnecessaria a operação, porque o parto podia fazer-se naturalmente: outras é inutil por insufficiente, porque a operação cesariana era a unica indicada. (3)

Hoje, que felizmente possuímos alguns meios de medir o volume de um calculo vesical, mais livres estamos do que aconteceu a Deschamps, que praticou a talha perineal inutilmente, porque o calculo, em rasão do seu volume, não pôde ser extrahido por ahi, e foi Frei Cosme praticar no dia immediato a talha suprapublica. O doente morreu vinte e quatro horas depois da segunda operação. (4)

As operações feitas na bôca apresentam uma gravidade especial, devida á sua séde, porque se não pode,

(1) Curso de partos no hospital da Caridade, de Lyon.

(2) Lições oraes.

(3) V. O manual d'obstetrica do professor Dugès, p. 223.

(4) Citada por S. Cooper. t. 2.º

ou não deve, fazer uso do chloroformio para evitar o risco da asphyxia, produzida pela quèda do sangue na glote, o qual, no doente chloroformizado, não é sentido para ser expellido. Longet demonstrou que a glote está sob dependencia da espinal medulla, e a acção desta está suspensa durante a chloroformisação.

Se a perturbação funcional de um órgão, comprimido por um derramamento, encerrado dentro d'uma cavidade, é a guia unica para conhecermos a séde e extensão d'elle, muito aventurado é nosso juizo, porque o grau e forma dos symptomas nem sempre estão em relação exacta com a energia da causa comprimente.

A autopsia tem revelado derramamentos thoracicos, que nenhum signal havia denunciado durante a vida. (1) Outras vezes, todos os symptomas de derramamento teem determinado habéis operadores a praticar operações, que a não existencia d'aquelle tornou inuteis.

E' verdade que os signaes physicos, registrados hoje nos livros da sciencia, habilitam-nos a errar menos: porém estes não existem sempre juntos; e isolados teem menos valor. Assim o decubito sobre um ou outro lado pode ser indifferente; (2) a dilatação do thorax não é constante, embora como tal a considere S. Sharp. (3) Se o som baço occupa os dous lados do peito, nada significa; e se a pleurisia veio sem dór, pode ser igualmente attribuida á *hepatisação* pulmonar, e com esta pode coincidir a egophonia.

Finalmente ainda que a dilatação do thorax, e a fluctuação sensível nos espaços intercostaes, nos dêem a certeza do derramamento, ainda nos falta conhecer a disposição anatomica interior. Pode o pulmão estar reduzido a mui pequeno volume pela compressão, estar coberto e fixo por espessas membranas falsas, que o estorvem de vir occupar o espaço que o liquido deixa entre aquelle e a parede thoracica, e vir por isso o ar encher este vacuo, renovar a inflamação, favorecer a fermentação putrida do liquido, impedir a aproximação das paredes do foco, e pôr assim em grande risco a vida do doente.

E' tambem muito difficil determinar a occasião opportuna para praticar esta operação (a do empyema), quando com ella se pretende abrir sahida a um derramamento sanguineo, porque é preciso não a praticar sem a hemorrhagia ter parado para lhe não favorecer a continuação; e a demora é prejudicial, porque os coagulos sanguineos, comportando-se como corpos estranhos, promovem o desenvolvimento de uma pleurite incuravel. Comtudo, o barão Larrey, muito longe de aconselhar a operação prompta, manda fechar a ferida, quando a ha, porque, sendo esta a via que menos

resistencia offerece á sahida do ar interior, os vasos pulmonares ficam mais livres, afflue ahi mais sangue, que tende a perpetuar a hemorrhagia; enquanto que se o ar não tiver tal sahida, distende as paredes das vesiculas bronchicas, comprime excentricamente as paredes dos vasos, tende a obliterar-as, e a fazer parar espontaneamente a hemorrhagia. A occasião, pois, mais propicia para operar será depois de estancada a hemorrhagia; este estado manifesta-se pelo desenvolvimento de calor, elevação do pulso, cór da pelle, etc.

Cresce de ponto a obscuridade quando o derrame tem séde dentro do craneo, porque nenhum signal possuímos que possa considerar-se infallível. E' portanto forçoso haver toda a circumspeção e prudencia em trepanar a fim de não praticar a operação para um derrame que não exista, ou n'um ponto errado; porque é na verdade muito difficil precisar com exactidão a séde do derramamento e a da fractura, se esta só interessa a lamina interna. No mesmo caso está a produzida por contra-pancada. E' preciso possuir noções exactas das leis que regem a transmissão do movimento, para determinar se o effeito do choque recebido n'um ponto se produz só n'esse ponto, ou tambem n'outro, e em qual; porque a lesão exterior muitas vezes pouco nos diz. S. Cooper conta que, na batalha de Waterloo, um soldado fôra ferido por uma bala no parietal direito; descobriu-se o osso, mas este não apresentava vestigio algum de fractura: porém, como houvesse todos os symptomas de compressão cerebral, trepanou-se, e com tanta felicidade que a lamina interna do osso estava enterrada quasi meia pollegada na substancia do cerebro. O doente sarou bem.

Tem-se diligenciado por encontrar a relação que existe entre a parylsia muscular e o ponto comprimido; mas até hoje apenas se tem conseguido determinar qual o hemispherio que soffre.

Alguns praticos celebres preceituaram que se trepanasse em todos os casos de fractura de craneo, complicada de derramamento. Mas, antes de tudo, existe derramamento? Como conhecê-lo? Pela compressão: mas como se conhece esta? Sua séde é debaixo da fractura? Quem nol-o assegura e garante? Que utilidade se colhe da operação, evacuando um fóco, quando haja, como pode haver, muitos parciaes, impossiveis d'evacuar, devidos ao abalo que soffreu a massa cerebral?

O derramamento é no logar da fractura directa? é no da indirecta? tem cada uma o seu? existe sem fractura? Quando haja duas fracturas cada qual com seu foco, do que ha exemplos, hão de praticar-se duas trepanações, ou evacuar-se um só dos fócos? E' forçoso confessar que a indicação aqui é difficillima de estabelecer, porque pode até existir um só fóco, mas ser tam extenso que demande, para se evacuar, reiteradas perfurações.

Até aqui temos supposto que realmente existe o

(1) Panarole, e Ledran, citados por Sabatier.

(2) Sharp, Marchetti, Ledran, Andral.

(3) Andral.

fóco, e que se lhe filiam os symptomas de compressão; mas nem sempre corre isto assim. A commoção muito prolongada tem dado logar a symptomas de compressão intermittente, sem que a autopsia revele o menor vestigio d'esta. (1) Por outro lado a cura tem posto remate a symptomas de compressão prolongada. (2)

O coma e perda de consciencia, symptomas de compressão, tambem o são d'inflamação do cerebro e meninges. Se a inflamação se desenvolve quinze dias, um ou dous mezes, depois do accidente, não é difficil referir os symptomas á sua verdadeira origem: masse, como bastantes vezes acontece, se desenvolve ao cabo d'alguns dias, nada tem de especial a epoca da apparição dos symptomas. Pertencem elles tanto á inflamação como á compressão; e o derrame não tem praso fixo para se produzir e manifestar. Pode produzir-se com tal lentidão, que só depois de muito consideravel é que se manifesta, e, por consequente, bastante tempo depois do accidente. J. L. Petit diz que o coma produzido pelo derramamento sanguineo apparece antes da febre, e o symptomatico da inflamação apparece depois. Esta asserção, quasi sempre verdadeira, tem suas excepções, como Desault prova com duas observações.

Esta obscuridade de diagnostico tem resolvido alguns praticos a proscreever inteiramente a trepanação. Assim opina Desault e Bichat. Parece-nos tam pouco acceitavel o procedimento d'estes, como o dos que trepanam em todos os casos de fractura complicada de symptomas de compressão; porque, se carecemos de signaes pathognomonicos para fundarmos uma indicação segura e infallivel, temos todavia bastantes que, embora de pouco valor quando isolados, garantem, quando juntos, uma indicação com todas as probabilidades de exacta. Nosso principal cuidado deverá dirigir-se a multiplicar esses signaes. e assignar-lhes o valor respectivo.

As hemorragias, faceis em geral de dominar, quando tem sua séde dentro de alguma das grandes cavi-

dades do corpo, escapam-se d'ordinario aos recursos da arte, e muito principaluente filiando-se a algum elemento pathologico grave. E. mesmo depois d'estancadas, ainda ficam as consequencias.

O conhecimento que possuímos das lesões phisicas dos ossos não é perfeito, e, como tal, muitas vezes nos deixa extremamente embaraçados na determinação das manobras operatorias a executar. E' difficillimo distinguir a luxação da cabeça do femur da sua separação violenta.

Ha signaes communs a doenças muito diversas, que arrastam a erros innumeraveis os que confiam n'elles: taes são a dôr, a fluctuação, etc. Signaes ha que até pela sua natureza parecem infalliveis: — por exemplo os que servem para verificar a existencia de pedra na bexiga—todavia muitas vezes se tem praticado a cistotomia em individuos que nunca tiveram pedra. S. Cooper diz que em sete casos observou cinco d'estes, e em dous os doentes expuseram-se ao perigo e soffrimento da operação, e não se lhes encontrou calculo na bexiga, apesar de, ao menos n'um d'elles, o mesmo S. Cooper ter observado, além de todos os mais symptomas que fazem crer na existencia da pedra, a sensação que se recebe quando, introduzindo uma sonda na bexiga, aquella encontra uma pedra, ou outro qualquer corpo estranho duro. (1) O mesmo operador cita, no jornal de Desault, a observação d'uma bexiga que, tendo-se tornado cartilaginea, dava, por meio da sonda, uma sensação identica á d'um calculo; praticou-se a operação, porém o infeliz doente só lhe sobreviveu vinte e quatro horas: (aqui a immobildade podia fazer suspeitar). Roux ainda na vespera e antes da operação julgou sentir o calculo: operou e ficou surprehendido por o não encontrar. (2)

D'aqui se infere que se o operador a maior parte das vezes não tem duvidas a resolver a respeito da séde da doença, a qual precisa mathematicamente, tambem algumas outras encontra tropeços, que usurpam á indicação o character da certeza phisica, ficando aquella garantida apenas por maior ou menor numero de probabilidades.

(1) E assim acontece a maior parte das vezes que se pede á morte o segredo da vida. Não se quebra o silencio do tumulto.

(2) J. Bello, trat. de feridas, p. 463.

(1) Dicci t. 11, p. 54.

(2) Archivos med. t. 11, p. 558.

CAPITULO IV.

CERTEZA DA MEDICINA OPERATORIA EM RELAÇÃO Á NATUREZA DA DOENÇA

L'utilité de l'opération varie avec la nature de la maladie.
(NICHET).

Pertencem a duas cathogorias as doenças que reclamam os recursos da medicina operatoria. Ou são doenças produzidas pela acção violenta d'agentes exteriores e as perturbações funcçionaes consecutivas são puras reacções, ou prendem n'alguma modificação interna e apparecem por isso independentes de alguma provocação exterior, ou, pelo menos, sem provocação com intensidade correspondente á dos effeitos. As primeiras, uma vez vencidas pela medicina operatoria, não voltam mais: o mesmo se não pôde infelizmente dizer das segundas, porque as manobras operatorias ficam áquem da modificação interna que lhes deu origem; limitam-se a debellar os effeitos, e estes podem por isso reaparecer no mesmo ou n'outro logar. As lesões traumaticas constituem a primeira cathogoria. Constituem a segunda os tumores brancos escrofulosos, os cancerosos, os calculos urinaes, etc.. E todas estas são doenças para debellar as quaes estamos continuamente praticando as mais graves operações cirurgicas, cuja utilidade se limita ordinariamente a palliatio.

A utilidade da operação é ainda menor, quando a mesma lesão invade simultaneamente dous ou mais pontos da economia, porque a observação tem mostrado que, n'este caso, quando se opera n'um ponto, a doença toma no outro ou outros um incremento tal que arrasta o doente ao tumulto mais depressa do que se lhe não houveramos tocado. E' muito prudente não operar n'estas circumstancias.

Pôde porém acontecer:

1.º Que um dos pontos affectados esteja occulto, e, como tal, passe despercebido ao estabelecer a indicação; e então, á gravidade da natureza da doença vem juntar-se aqui a da séde.

2.º Que o desejo de ser util á humanidade, apoiado na observação d'alguns casos felizes, anime o operador a empolgar o instrumento: mas o resultado rarisimas vezes é propicio.

3.º Que um erro de diagnostico leve a operar uma d'aquellas doenças que, pela sua tendencia á repullulação, e intensidade com que repullulam, não se devem operar. Fôra mais para desejar que o engano desse em resultado operar-se uma doença curavel pelos meios pharmacologicos e hygienicos, como algumas vezes tem succedido com engurgitamentos tes-

ticulares venereos que, tomados por scirros, e operado um d'elles, o engurgitamento do outro obedeceu depois ao tratamento mercurial.

4.º Que a natureza do mal, e sua reproducção quasi infallivel, se determinem bem, e com tudo a necessidade de subtrahir o doente á gravidade dos accidentes actuaes obriguem a operar. A existencia de numerosos calculos vesicaes revela a pessima tendencia dos rins a produzirem mais, e, apesar d'isso, nós operamos quando não haja outra contraindicação. Ribes observou um homem, que soffreu tres operações de talha para a extracção de calculos multiplos, e, morrendo muitos annos depois da primeira operação, ainda se encontraram mais de trezentas pedras pequenas. (1)

A oportunidade em medicina operatoria é muitas vezes uma condição indispensavel ao bom exito da operação: e, para determinarmos a mais propicia occasião de operar, indispensavel se torna considerar a relação que ha entre a lesão local e o estado geral do individuo.

Procrastinar uma operação, quando a perturbação funcional que a indica está dependente d'uma causa material amovivel, é renunciar aos bens que ella pôde dispensar. N'uma ferida por arma de fogo, em que haja graves lesões vasculares e nervosas, se passou a época opportuna de operar, se appareceu já a febre, a dôr, a inflamação, o rubor, o engurgitamento, e as convulsões, estes accidentes não podem ser subjugados por uma operação a más horas; é preciso combatel-os com os meios adequados, e tentar depois a operação, se ainda fôr tempo, e ella estiver indicada.

Alguns praticos estão de opinião anticipada contra a punção da bexiga, por terem visto succumbir muitos doentes á operação; como se a extrema distenção d'ella, a absorpção da ourina e penetração d'esta em todos os pontos da economia, não fossem, nos casos extremos em que esta operação se pratica, sufficientes para causar a morte.

Por muito tempo foram discordes as opiniões dos praticos a respeito do emprego da tracheotomia no croup. Diziam os adversarios da operação que era impossivel vencer, tanto as adherencias da falsa membrana, e extrahil-a das ramificações bronchicas onde ella se propaga, como a intensidade da inflamação ordinariamente mais funesta que a falsa membrana. As autopsias teem mostrado que não só é possivel, mas facil, a extracção d'esta, até mesmo sem a dila-

(1) Archi. med., tit. 8, pag. 131.

cerar; e que os doentes succumbem antes ao estorvo que ella oppõe á entrada do ar, do que á intensidade da inflammação; isto tem sido confirmado pelas operações praticadas no vivo.

A maior parte dos praticos modernos inclinam-se a crer que a tracheotomia, opportunamente praticada (1), tem a dupla vantagem de facilitar a entrada do ar, e permittir a extracção e expulsão das falsas membranas, que prejudicam não só pelo seu volume, como pelo espasmo que provocam nos musculos da glote, comportando-se como corpos estranhos.

Além d'isso, como os recursos operatorios são a extrema-unção medica, não vemos razão para que se não recorra á tracheotomia depois de reconhecida a impotencia dos outros meios, porque *vale mais um meio incerto do que nenhum*, e a operação em nada piora a posição do doente, podendo aliás salvá-o.

Se a operação aproveitou extasia-nos a alma de prazer por livrar-nos da morte o doente; e se não aproveitou, não somos assaltados pelo remorso de haver-mos, nem venialmente, concorrido para a terminação funesta, e frramo-nos ao que poderia por ventura accommetter-nos se não tivessemos operado. Devemos pois operar, mas opportunamente.

Assim, é de presumir que se vá formando d'esta operação uma ideia cada vez mais favoravel, graças aos trabalhos do snr. Trousseau, que tam exuberantemente mostrou seu merecimento, sem que a imputação de graves riscos podesse eclipsar-lh'o.

Até aqui temos notado as circums ancias em que o

bom exito da operação depende da sua promptidão. Casos ha, porém, em que a presteza quasi se confunde com a precipitação; taes são aquelles em que o instrumento tem de separar partes, cuja desorganisação é effeito de uma affecção aguda, que se limita a um ponto mais ou menos circumscripto da economia. A arte aqui pretende abreviar e regularisar o trabalho, que a natureza empreheudeu para se desembaraçar das partes mortificadas: mas, para obrar com probabilidades de bom exito, deve aguardar a occasião em que ella fôr começar o trabalho medicador, porque em antes d'isto só se terá em vista dominar a propria affecção; tal pretensão não deixa de ser bastante ousada e temeraria, apesar de que n'este caso obra-se no espirito do methodo chamado *methasyncriptico*, que algumas vezes aproveita: assim, as cauterisações a ferro vermelho teem sustado os progressos da gangrena, e de ulcerações rapidamente destruidoras.

Em resumo, sobre a primeira cathegoria das doenças que reclamam os soccorros da medicina operatoria, tem ella dominio tam proximo da certeza e da infallibilidade, como o que lhe póde ser garantido pelo maior numero de probabilidades. Sobre as doenças da segunda, varia a certeza do seu poder com a perfeição do tratamento das affecções, das quaes aquellas são meros effeitos.

Deve-se, porém, esperar que o aperfeiçoamento da therapeutica d'estas affecções venha substituir parte das grandes operações por meios mais suaves, cujo resultado, apesar de menos brilhante e ostentoso, nem por isso é menos honroso e satisfactorio. Na guerra e em medicina operatoria, exclamou Janson, não se aquilata a honra dos bons successos pelo sangue que elles custam. (2)

(2) Discurso recitado em 1828, no Hotel Dieu. de Lyon.

(1) *Quand, malgré une médication énergique, la respiration reste courte et sifflante il est temps de procéder à la tracheotomie, sans attendre que les symptômes soporeux, et asphyxiques se déclarent.* (Burggraeve obr. cit.) Chassaignac escreveu: A tracheotomia está indicada quando haja eminencia de suffocação por um obstaculo á entrada do ar no trachea.

CAPITULO V.

QUALIDADES E INSTRUCCÃO DO OPERADOR

Chirurgus necessarium esse cognitionem physices, chimice, logices, omnis ambitus medicine, neque solo manus exercitio veros chirurgos fieri.

(HERM. BOERH.)

O aggregado humano é constituído de partes, cuja composição, estrutura e acção se apresentam variadissimas e complicadas. Encontra-se no meio dos outros corpos da natureza, alguns dos quaes lhe são indispensaveis para sua sustentação, e os restantes influem-no mui variadamente, e indefinidas são as circumstancias que o podem sugeitar a essa influencia. O modo e medida no exercicio das funcções dão tambem logar a effeitos muito diversos. Assim elle, independentemente das innumerables lesões physicas a que está sugeito, é muitas vezes alterado na sua estrutura e nas suas funcções por causas muito variadas, que perturbam de qualquer modo a acção de cada tecido vivo. Eis que se manifestam phenomenos insolitos e incommodos, denunciando a perturbação da economia viva, a qual póde desaparecer só com a subtracção da causa que a provocou, ou precisar do auxilio d'outros meios.

E' porém evidente que, para severamente apreciarmos as lesões dos órgãos, e phenomenos que d'ellas derivam, e para judiciosamente applicarmos os meios de debellar as doenças, é indispensavel conhecermos a composição, textura, e relação de posição d'esses órgãos no estado normal; saberemos qual a acção confiada a cada um; e quaes as relações estabelecidas entre as differentes partes vivas: finalmente é forçoso conhecer o homem no estado de saude.

Mas sendo certo que a conservação da saude depende do exercicio livre, facil e regular das funcções, no uso bem ordenado das substancias destinadas á sustentação dos órgãos, e no cuidado de evitar tudo que possa perturbar-lhes a harmonia, é indispensavel conhecer no que consiste essa harmonia, e tudo que póde conservá-la ou destruí-la. D'aqui vem a necessidade de estudarmos tanto os corpos de que o homem faz uso, como aquelles pelos quaes é influenciado, a fim de aproveitarmos as boas, e corrigirmos as más qualidades d'uns, e subtrahirmos o organismo á daninosa acção dos outros.

Instruidos assim nas condições necessarias ao desenvolvimento e manifestação regular dos phenomenos

da vida, podemos encetar o estudo das doenças. Devem ellas ser consideradas, pelo menos, sob dous pontos de vista. Na sua origem, pesquisando as causas que as produziram, as circumstancias que as determinaram, e todas as condições em que ellas se apresentam. Na natureza e gráo d'alteração, que as constitue, registrando e apreciando os signaes por que estas alterações se nos revelam, signaes que nos permitem presentir a marcha, duração e terminação, propicia ou funesta, quando abandonadas a si proprias, e cujo conhecimento nos instrue na indicação do que convém fazer para as combater, palliar ou prevenir.

Os meios, porém, de preencher as indicações são tam variados como as condições que as determinam. Assim, novo estudo, e de nova ordem, se nos offerece agora.

O homem vae procurar fóra de si todos os elementos precisos para provêr ás suas necessidades habituaes. Se por um lado a conveniente administração d'esses elementos lhe satisfaz as necessidades, e se por outro o uso desregrado d'elles as mais das vezes produz doenças, tambem seu uso methodico, n'estas circumstancias, deverá poderosamente concorrer para debellar os estados morbidos por elles determinados. Se por tanto conhecermos seus effeitos no homem são, resta-nos só applical-os ao homem doente, guiando-nos pelas indicações a preencher. D'este modo a economia é subtrahida á acção d'influencias naturaes, que aggravariam as doenças existentes, ou poderiam mesmo tel-as produzido. Vão substituil-as condições organicas, capazes de neutralisar a acção das causas morificas. E' para preencher estas variadas indicações, que ora se aconselha o exercicio, ora o repouso d'um órgão, ora o uso, ora a abstinencia, de certos alimentos, etc.

O conhecimento porém só d'esta ordem de meios não basta ao clinico, porque elles nem sempre são sufficientes para promoverem a cura. Muitas vezes é preciso provocar na economia modificações particulares com o fim de debellar o estado morbido, diminuir-lhe os accidentes, ou pelo menos, retardar-lhe a terminação funesta, perdida que seja a esperanza de conseguir a cura. Estas modificações provocam-se, applicando ao corpo vivo certas substancias, convenientemente preparadas e combinadas. Assim, umas vezes se provoca o vomito, outras as evacuações alvinas, ora se activam, ora se afrouxam as secreções, etc. E'

porém evidente que, para se provocarem opportunamente estas modificações, urge saber quaes as substancias que as determinam, quaes os caracteres que as distinguem, qual sua composição chimica, e finalmente qual a preparação ou combinação porque teem de passar, para serem applicadas de modo o mais conducente ao desejado fim.

Ha uma terceira ordem de meios, cujo profundo conhecimento é indispensavel ao medico clinico, por que frequentemente os encontra indicados; e são meios extremos que, rariissimas vezes, podem ser substituidos por outros, embora devam ser precedidos ou acompanhados por elles.

O seu complexo constitue a medicina operatoria, a qual fornece os precisos meios para dividir partes que não devem estar unidas, para unir as que não devem estar separadas, para extrahir um liquido ou corpo estranho incompativel com o exercicio regular das funcções, para comprimir ou obliterar vasos, para dilatar cavidades. etc.

Os diferentes pontos de vista sob que o organismo é encarado, a vastidão dos conhecimentos que constituem a medicina, e a diversidade de qualidades indispensaveis ao clinico, levaram a dividir a sciencia de diversos modos. O mais notavel é o que a divide em medicina e cirurgia.

A tomar-se por cirurgia a medicina operatoria, fica toleravel a divisão. De resto, embora a medicina seja um composto de diferentes ramos que constituem outras tantas sciencias, jámais estas poderão separar-se, porque são muito estreitamente ligadas entre si por principios communs, serviços mutuos, e fim unico: assim, é inadmissivel a divisão.

Todavia, como nem todos os medicos possuem as qualidades indispensaveis ao operador, como nem todos são dotados d'aquella presença d'espírito e sangue frio, (1) que o conserva impassivel á vista do sangue e gritos da dôr; d'aquella viveza e fecundidade d'imaginação instruida que improvisa novos recursos para os perigos imprevistos; d'aquelle esmero e apuro de sentidos que os transforma n'outros tantos olhos, e com o qual devassa o que para outros é segredo; d'aquella agilidade e certeza de mão que o habilita a terminar uma operação com tanta facilidade, como presteza e segurança; e como, finalmente, é muito extenso o campo da Pathologia, toleremos esta divisão pratica, considerando-a por estas rasões justificada. Mas discorremos d'aquelles, que teem querido ver na reunião das mencionadas qualidades um operador completo, dispensando-o dos conhecimentos pelos quaes a intelligencia se determinou a obrar; a observação e a experiencia não tardarão a fazer-lhes vêr que semelhante

isolamento é prejudicialissimo ao doente, porque uma operação só attingirá o mais alto grau de certeza de que é susceptivel, quando o mesmo espirito, que pondrou todas as probabilidades favoraveis e desfavoraveis, e que d'ahi deduziu uma regra de proceder fôr quem dirija a mão para realisar o que concebeu.

Um operador jámais poderá predizer o resultado d'uma operação, se não fôr bem instruido na sciencia da economia viva, e se não souber preencher todas as indicações, que reclamam o emprego dos meios hygienicos e pharmacologicos.

Uma operação é, directa ou indirectamente, um recurso therapeutico, e, como tal, não basta saber operar, é preciso conhecer se deve operar por não haver outro meio mais suave e seguro de promover a cura; ainda mais do que isto: é preciso convencer-se de que o doente corre menos perigo em sujeitar-se á operação do que em se abandonar á affecção que a reclama; é preciso apossar-se das indicações e indicados: e isto, como diz o snr. Velpeau, só se obtém á custa dos mais vastos e precisos conhecimentos medicos, de um diagnostico bem esclarecido pelas noções mais positivas da sciencia do homem, de um prognostico severo e acertado, fundado na marcha e terminação provavel dos desarranjos do aggregado vivo, e da apreciação a mais exacta do poder e efficacia dos outros agentes therapeuticos.

O operador, diz A. Pareo, precisa justificar-se de haver emprehendido uma operação, e a unica justificação possivel é provar que estabeleceu uma justa e sabia indicação: e para isto é preciso que a Pathologia marche a par da medicina operatoria, como fez ver o snr. Vidal, de Cassis. (1)

Não basta que o operador saiba começar uma operação; é preciso que preveja quando e como acabal-a; para antever isto é preciso limitar a lesão; e para estabelecer estes limites, só a natureza d'ella e a anatomia topographica podem guial-o.

O operador, privado dos conhecimentos medicos, compromette-se a si proprio, porque lhe mingua força moral para sustentar a alta dignidade de sua profissão, e expõe a arte de que é ministro, arriscando-lhe directa e indirectamente a utilidade, sem nunca se desempenhar do seu verdadeiro logar.

Ninguém desconhece a nimia credulidade dos doentes, e a presunçosa afouteza com que pessoas amigas, ou curiosas, ou levianas ousam aconselhar remedios, involtos sempre n'aquellas narrações de curas miraculosas a que mal póde resistir ainda a mais vigorosa intelligencia; porque, embora reaja contra essas allucinatorias promessas, e aterradoras ameaças, póde um fatal delirio submettel-a á vontade dos outros, que multiplicam tanto mais os conselhos, quanto lhes pa-

(1) Não o sangue frio do estoico para o qual não ha dôr, mas sim o que se inspira no amor da humanidade.

(1) Indicações e contra indicações em medicina operatoria. Annaes da Cirurg. Franceza. Pariz 1841.

rece augmentar a gravidade do mal. Quem desconhecera a influencia funesta de semelhante proceder no successo d'uma operação? E quem ha-de arrancar a victima das mãos d'estes terriveis assassinos, senão uma authoridade que capte e mereça a confiança de todos, que desterre e confunda a ignorancia com o poderoso e esplendido imperio da sua instrucção, que lhes faça sentir da maneira a mais suasoria quanto deve estar vexada a sua razão por se metterem a julgar de cousas que completamente ignoram, que dê ao tratamento um espirito methodico e d'unidade para ser o unico obedecido onde tantos dão ordens? E quem mais competente do que o operador?

Só na mão do consummado medico e habil operador, é que a medicina operatoria pôde prestar á humanidade todo o proveito de que é capaz, porque, se algumas vezes lhe não pôde dispensar grande bem, pôde ao menos evitar-lhe muito mal.

Para o charlatão ignorante nem ao menos ha o poder moderador das ousadas tentativas — a duvida — tam util em medicina como em philosophia por subtrahir á ignorancia a temeridade cega que lhe é inherente. Abster-se de obrar na duvida é já, d'ordinario, um grande bem. Fazer tentativas para a resolver e chegar ao conhecimento do mal, é outro não menos importante. Suspender o seu juizo até melhor informação, é o procedimento do homem honesto, sensato, e que tem pejo de errar por leviandade.

E' preciso desconhecer cegamente a delicadeza e melindre d'uma operação, para crer que um authomato possa pratical-a. E' necessario ignorar que variadissimas doenças podem vir complicar uma operação, para dispensar o operador dos mais extensos conhecimentos medicos. E' forçoso esquecer que o campo da cirurgia abrange e absorve o da medicina em toda a sua vastidão, porque todas as doenças medicas entram

como elementos ou como complicações nas molestias chirurgicas, para considerar o estudo d'aquella menos difficil, menos nobre, ou menos importante do que o d'esta.

O medico faz-se, mas o operador nasce. Pôde a educação desenvolver-lhe o germen, mas creal-o nunca; porque o ingenho, além de muito raro, é intransmissivel. O medico, depois de ponderar tudo que possa esclarecel-o sobre a natureza e séde da doença, pede á sua razão a insinuação (1) do que convem fazer para a tratar. Se resolveu applicar um medicamento, só tem a regular algumas minuciosidades de pouca monta, como, por ex., o melhor modo e fórma de administração; mas, se no plano do tratamento entra uma operação, o medico toma parte muito mais activa na cura, e, para acceitar este encargo, e poder responsabilizar-se por elle, precisa determinar seguramente se a operação é possível, e se as vantagens que offerece, contrabalançam as dôres, o perigo, e mutilação resultantes.

Richerand resumiu tudo que diz respeito á instrucção do operador nas seguintes palavras: «o operador deve saber quando, como, aonde, e porque é necessario operar; o que tem a fazer antes, durante, e depois da operação; e só operar depois de ter esgotado os remedios menos violentos.»

A therapeutica deve pois ser considerada como um objecto de tres faces, que são os tres ramos. A ignorancia de qualquer d'elles torna a arte, além d'incompleta, summamente perigosa. *Celui-là est chirurgien qui sait appeler à son aide la triple ressource de la thérapeutique, de la diététique, et des opérations.* (Vesale).

(1) Definição de indicação do snr. Lordat.

CONCLUSÃO.

Do estudo que vem feito sobre as principaes causas dos insuccessos, infelizmente ainda bem frequentes, que acompanham as grandes operações chirurgicas, tiraremos alguma inducção desfavoravel á arte, que, no gráo de perfeição em que se encontra, occupa, e occupará sempre, o primeiro logar entre as que são uteis á humanidade? Não: e venham justificar esta resposta as numerosas victimas que a medicina operatoria quotidianamente rouba á morte, e as que continuamente está libertando d'enfermidades, que lhes tornavam a existencia insupportavel. Os effeitos são palpaveis e evidentes; mas estaremos bem seguros de que o resultado será sempre o que antevemos?

Se bem que os accidentes notados representam só as excepções, teremos sobre esses accidentes, ou suas causas, imperio tal, que nos habilite a assegurar com certeza mathematica que o caso presente entrará na regra geral?

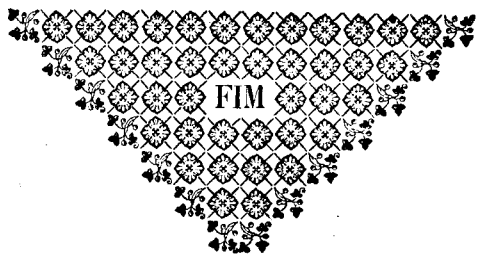
Com certeza mathematica, ninguem levaria a ousadia até affirmal-o, porque os processos da natureza são os nossos unicos modelos, e ella nada faz com exacta precisão; parece querer conservar-se em certa latitude para que os movimentos, que ella imprime, se exerçam com tal liberdade, que os torne até elegantes.

Subtrahe porém os phenomenos da vida a tudo que

seja conta, peso e medida; e isto faz com que no calculo entrem tantos e tam variados elementos, que elle só nos póde conduzir a uma certeza mais ou menos plausivel, tanto mais proxima da certeza real, quanto melhor tiver sido compulsada pelo medico a natureza das relações da medicina operatoria com a anatomia, physiologia, e com os outros ramos da therapeutica.

E como se não póde antever o alcance e a gloriosa ambição do espirito humano; como elle lida perse-

verantemente em encontrar conhecimentos, e n'estes acha novos elementos para aprender; como novas necessidades lhe inspiram o desejo de possuir novos recursos; como, finalmente, o passado é mestre que ensina a devassar o futuro, e este campo é cultivado e alargado pela observação, essas mesmas relações, que unem a medicina operatoria ás outras sciencias medicas, abrem vereda a futuros aperfeiçoamentos e progressos, aos quaes difficil será adivinhar o



PROPOSIÇÕES

~~~~~

1.<sup>a</sup>

ANATOMIA — A anatomia é insufficiente para nos dar conhecimento de todas as partes constituintes do aggregado vivo.

2.<sup>a</sup>

PHYSIOLOGIA — O animal é um vegetal aperfeiçoado.

3.<sup>a</sup>

THERAPEUTICA GERAL — A medicação substitutiva é a que mais vezes se encontra indicada.

4.<sup>a</sup>

PA THOLOGIA GERAL — A doença exprime sempre asthenia.

5.<sup>a</sup>

PHILOSOPHIA MEDICA — O verdadeiro eclectismo é o apogeu do orgulho e da ignorancia.

6.<sup>a</sup>

MOLESTIAS DOS RECEM-NASCIDOS — O baptismo em agua fria deve ser proscripto por nocivo.

---

Vista, póde imprimir-se.

*João Xavier d'Oliveira Barros*, Presidente.

Imprima-se.

*Dr. Assis*, Director.

Porto, Julho, 1863.

## ERRATAS NOTAVEIS

| Paginas | Columnas        | Linhas | Onde se lê            | Deve lêr-se           |
|---------|-----------------|--------|-----------------------|-----------------------|
| 10      | 2. <sup>a</sup> | 52     | Dais                  | Demais                |
| 11      | 1. <sup>a</sup> | 22     | agentes               | agentes incoerciveis  |
| »       | 2. <sup>a</sup> | 44     | estudo natural        | estado actual         |
| 12      | »               | 17     | todos                 | todas                 |
| 14      | 1. <sup>a</sup> | 43     | prehenche             | preenche              |
| 15      | »               | 3      | representar-se        | repercutir-se         |
| 18      | 2. <sup>a</sup> | 1      | <i>laprés aquella</i> | <i>après laquelle</i> |
| 24      | 1. <sup>a</sup> | 8      | as práticas           | os práticos           |
| »       | »               | 38     | comemitantes          | concomitantes         |
| »       | 2. <sup>a</sup> | 16     | tumias                | tunicas               |
| »       | »               | 44     | oculosão              | } oclusão             |
| 25      | »               | 12     | ocllusão              |                       |